



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CENTRO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR
ESPECIALIZAÇÃO EM SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA**

MARIA JOSÉ FERREIRA ALVES

**CASA FAMILIAR RURAL, PERSPECTIVAS E DESAFIOS: UM ESTUDO DE CASO
NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PARÁ**

Santarém
2013

MARIA JOSÉ FERREIRA ALVES

**CASA FAMILIAR RURAL, PERSPECTIVAS E DESAFIOS: UM ESTUDO DE CASO
NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PARÁ**

Monografia apresentada como requisito para obtenção de Grau de Especialista em Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia, da Universidade Federal do Oeste do Pará, Centro de Formação Interdisciplinar.

Orientador: Prof. M.Sc. Itamar Rodrigues Paulino

Santarém
2013

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Gestão da Informação – SIGI/UFOPA

A474c Alves, Maria José Ferreira

Casa familiar rural, perspectivas e desafios: um estudo de caso no município de Santarém-Pará / Maria José Ferreira Alves. – Santarém, 2013. 64 f.: il.

Inclui bibliografias.

Orientador Itamar Rodrigues Paulino.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia. Santarém, 2013.

1. Juventude rural. 2. Educação rural. 3. Agricultura Familiar. 4. Desenvolvimento Sustentável. 5. Santarém (PA). I. Paulino, Itamar Rodrigues, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 305.23098115

Bibliotecário - Documentalista: Mayco Ferreira Chaves – CRB/2 1357

MARIA JOSÉ FERREIRA ALVES

**CASA FAMILIAR RURAL, PERSPECTIVAS E DESAFIOS: UM ESTUDO DE CASO
NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PARÁ.**

Monografia submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista**, no Curso de Especialização em Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia, no eixo temático Desenvolvimento, Políticas Públicas e Sustentabilidade na Amazônia, no Centro de Formação Interdisciplinar, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

MONOGRAFIA APROVADA EM: 21/ 02/ 2013

Itamar Rodrigues Paulino. M. Sc. CFI/UFOPA
(Orientador)

Soraia Valéria Lameirão. Dra. CFI/UFOPA
(Avaliadora 1)

Fátima Matos. Dra. CFI/UFOPA
(Avaliador 2)

DEDICATÓRIA

A toda a minha família, meus filhos Adriana, Alessandro, Amanda e Andiará, minha nora Emyli e meus netinhos Matheus e Afonso William, professores do curso de especialização, ao meu orientador Itamar Rodrigues Paulino, e lideranças do Movimento Social defensores da Metodologia da Pedagogia da Alternância em Santarém e na região do Baixo Amazonas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu mestre espiritual, por estar sempre ao meu lado guiando meus passos em todos os momentos.

Minhas filhas e filho, Adriana, Amanda, Andiará e Alessandro, minha nora Emyli e meus netinhos Matheus e Afonso William. A minha mãe Jovelina que este ano completou oitenta e quatro anos, e *in memoriam* meu pai Casemiro Alves e meu marido Afonso Alves Coelho.

Ao meu orientador, Itamar Rodrigues Paulino pela atenção e dedicação profissional.

Em particular ao meu amigo e professor a quem tanto respeito, e que foi uma das pessoas que mais se felicitou com minha decisão de ter voltado a estudar, Prof. Edilan de Sant'Ana Quaresma.

A Pedro Aquino que foi um dos maiores articuladores da criação das Casas Familiares Rurais no Baixo Amazonas.

A Tânia Maria Pinto, Maria Anete Pedroso, Arlete Pedroso, Adelzito Carvalho e alunos da Casa Familiar Rural em Santa Maria que nos ajudaram com o levantamento das informações.

A todos os meus sinceros agradecimentos.

EPÍGRAFE

*A sabedoria inspira a vida aos seus filhos; ela toma sob
a sua proteção aqueles que a procuram; ela os precede
no caminho da justiça.*

*Aquele que a ama, ama a vida; aqueles que velam para
encontrá-la sentirão sua doçura.*

*Aqueles que a possuem terão a vida como herança, e
Deus abençoará todo lugar onde ela entrar.*

Eclesiástico 4,12-14.

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar as investigações feitas sobre a Casa Familiar Rural de Santarém, situada na comunidade de Santa Maria, região do Eixo Forte, do município de Santarém-PA, e tendo como objetivo analisar a eficiência da metodologia da Pedagogia da Alternância, no âmbito da formação de jovens em Santarém-PA. Também se buscou identificar experiências desenvolvidas pelos jovens e seus familiares resultantes da adoção de princípios e conceitos fundamentados na agroecologia, definindo a sua concepção de desenvolvimento local comunitário. A partir destes, recorreu-se a referências de trabalhos relacionados à temática, pesquisa de campo junto à Casa Familiar Rural, entidades e lideranças do movimento social. Constatou-se que a organização passa por dificuldades, entre outras, o alto índice de evasão e abandono de suas estruturas que está relacionado a fatores como falta de espaço físico para organizar-se estruturalmente, falta de recursos financeiros para sua manutenção administrativa e falta do reconhecimento oficial das esferas governamentais. Este estudo resultou na percepção de que os jovens estudantes, monitores e a direção da organização demonstram ânimo e confiança rumo a superação dos obstáculos, na perspectiva de que a CFR e a estrutura da metodologia da Pedagogia da Alternância possa vir a se constituir enquanto sistema de educação para o campo, fortalecendo a agricultura familiar e ajudando na promoção do desenvolvimento local comunitário no município de Santarém.

Palavras - chaves: Casa Familiar Rural. Pedagogia da Alternância. Educação do campo. Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

This paperwork has an aim to present the research done on the Rural Family House of Santarem, located in the community of Santa Maria, Eixo Forte region, at the municipality of Santarém-PA, and having as objective to analyze the methodological efficiency of the Pedagogy of Alternation in the training of young people from Santarém-PA. It also sought to identify experiences developed by young people and their families as results from the adoption of principles and concepts based on agroecology, defining its concept of local community development. From these, we used the references of papers related to the theme, field research by the Rural Family House, entities and social movement leaders. It was found that the organization is experiencing difficulties such as the high dropout rate and abandonment of structures related to factors like the lack of physical space to organize themselves structurally, lack of financial resources for their maintenance and lack of administrative official recognition by local government. This study resulted in the perception that the young students, monitors and direction of the organization demonstrate courage and confidence towards the overcoming of obstacles, the prospect that the CFR methodology and structure of the Pedagogy of Alternation might be incurred as a system of education the field, strengthening family farming and helping to promote local community development in the municipality of Santarém.

Key words: Rural Family House. Pedagogy of Alternation. Education field. Sustainable Development.

SIGLAS

AOMT-BAM – Associação das Organizações de Mulheres Trabalhadoras do Baixo Amazonas

CÁRITAS – Confederação das Entidades de Ação Caritativa e Social

CEAPAC – Centro de Apoio a Ação de Projetos Comunitários

CEFFA – Centro de Formação Família Agrícola

CEFFAs – Centros Familiares de Formação por Alternâncias

CEFT-BAM – Centro de Estudo, Pesquisa e Formação dos Trabalhadores do Baixo Amazonas

CEPLAC – Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

CFRs – Casas Familiares Rurais

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa na Amazônia

FETAGRI – Federação Estadual dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará

GDA – Grupo de Defesa da Amazônia

INCRA – Instituto de Colonização e Reforma Agrária

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MOPEBAM – Movimento dos Pescadores do Baixo Amazonas

SEPAF – Secretaria de Produção e Agricultura Familiar

STTR – Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém

Z-20 – Colônia de Pescadores

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – CASA FAMILIAR RURAL: RESGATE HISTÓRICO	12
1.1 Casa Familiar Rural de Santarém no Contexto Regional	14
CAPÍTULO II – RESGATE DA HISTÓRIA DA CFR EM SANTARÉM E NA COMUNIDADE DE SANTA MARIA	19
2.1 A Casa Familiar Rural de Santarém	19
2.2 A Comunidade de Santa Maria e a Casa Familiar Rural	21
2.3 Estrutura de funcionamento e instrumentos de gestão da CFR em Santarém ...	25
2.4 Resgate Histórico da Casa Familiar Rural de Santa Maria, em Santarém	26
CAPÍTULO III – ACERCA DA METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO DOS DADO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
3.1 Localização geomapa da área ampliada de estudo	30
3.2 Localização geomapa da Comunidade Santa Maria.....	33
3.3 Questionário aplicado aos alunos: análise e discussão.....	34
3.4 Discussão aplicada dos dados (questionário e discussão).....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE	59

INTRODUÇÃO

A pesquisa ora apresentada intitulada: *Casa Familiar Rural, perspectivas e desafios: um estudo de caso no município de Santarém - Pará* centraliza seu foco de estudo e análise na Casa Familiar Rural, situada na comunidade de Santa Maria, região do Eixo-Forte, no município de Santarém, oeste paraense.

Seu objetivo principal é analisar a eficiência da metodologia da Pedagogia da Alternância adotada pela entidade não governamental Casa Familiar Rural – CFR, no âmbito da formação de jovens, no município de Santarém. A partir deste, identificar possíveis experiências dos jovens sobre processos de produção de base agroecológica desenvolvidos em suas unidades familiares e se essas experiências têm relação com as orientações da Casa Familiar Rural, além de poder analisar a concepção de desenvolvimento local comunitário dos alunos da CFR.

A problemática pesquisada e analisada questiona no sentido de buscar compreender a importância da metodologia da Pedagogia da Alternância, adotada pela CFR de Santarém, para o desenvolvimento da educação do campo no município.

Assim, essa pesquisa se justifica pela necessidade e importância da metodologia da Pedagogia da Alternância enquanto proposta de educação para jovens do campo, principalmente identificando experiências realizadas pelos alunos em suas propriedades, resultantes do conhecimento adquirido durante as alternâncias. A partir destes, conhecer a relação de associação de sua concepção de desenvolvimento local sustentável com as atividades realizadas pela CFR, a visibilidade de projetos sustentáveis, as experiências comunitárias da Casa e os projetos de vida dos alunos.

Ao final, procurou-se responder os seguintes questionamentos: a) Os monitores conseguem planejar e ministrar as aulas de forma interdisciplinar? De que forma ocorre a prática pedagógica em sala de aula? b) As famílias discutem e planejam os temas geradores de suas culturas? c) A monitoria tem sido realizada regularmente pelos monitores? d) Os alunos têm conseguido ao final do curso estar com seus projetos de vida implementados? e) Quais atividades realizadas podem ser vistas como resultados das ações da CFR? f) Como o processo de desenvolvimento comunitário pode ser fortalecido com as ações da CFR?

O presente trabalho está organizado em três capítulos. Quanto ao primeiro, o enfoque está direcionado para o resgate histórico das Casas Familiares Rurais e a Pedagogia da

Alternância desde sua origem na França até sua chegada ao Brasil, e particularmente em Santarém. O segundo capítulo apresenta um breve histórico da comunidade de Santa Maria, contextualizando a Casa Familiar Rural no município de Santarém, sobre sua estrutura de funcionamento e instrumentos de gestão e sobre o levantamento de dados de identificação do público alvo. O terceiro capítulo reúne a organização, análise e discussão dos resultados obtidos e as considerações finais.

A pesquisa pretende explicitar perspectivas que fortaleçam sistemas de produção sustentáveis fundamentados em uma nova concepção de manejo da terra, desenvolvidos por meio da adoção de processos efetivamente participativos focados na agroecologia.

CAPÍTULO I

CASA FAMILIAR RURAL: RESGATE HISTÓRICO

A trajetória de criação das Casas Familiares Rurais (CFR's) e a estrutura da Pedagogia da Alternância originaram-se na França em 1937, com um grupo de famílias camponesas preocupadas com a formação profissional, integral, e humanizada de seus filhos (HILLESHEIM et al: 2009).

O primeiro a colocar em prática a Alternância foi o Padre Abbér Granereau, pároco de uma pequena capela localizada em um vilarejo chamado de *Serignal-Péboldol*, no interior da França. No dia 21 de novembro de 1935, ele fundou a primeira *Maison Familiale* ou Casa Familiar. Em 1942 já existiam cinco casas famílias em funcionamento na França, em 1945 este número saltou para vinte (CASTRO, 2008, p. 229).

Segundo Castro (2008) e Batistela (2011), a experiência educacional Francesa tornou-se conhecida migrando-se para outros países como a Itália, Portugal, África e o Brasil. Em 1961, na Itália, em Soligo, região de Treviso, foi denominada *Scuola Della Famiglia Rurale*. Estas escolas, conforme eram implantadas eram também adaptadas à realidade de cada local (CASTRO, 2008; BATISTELA, 2011). Posteriormente, tais escolas foram denominadas de Centros Familiares de Formação por Alternância, conhecidas como CEFFA que, conforme assinala Souza (2007), foram reconhecidos oficialmente pelo governo francês em 1960.

Em uma breve pesquisa na literatura brasileira acerca do início da implantação das CFRs, CEFFAs ou outra denominação que trabalhe com a metodologia da Pedagogia da Alternância, percebe-se a existência de informações que necessitariam ser mais bem esclarecidas pelos autores ao se tratar de sua implantação no Brasil. De acordo com Bernartt (2011), os registros indicam a implantação da metodologia da Pedagogia da Alternância no ano de 1969, no estado do Espírito Santo, no município de Anchieta, mediado pelo padre Humberto Pietogrande através de um intercâmbio Brasil-Itália. Porém, essa experiência não obteve sucesso por falta de entendimento entre seus fundadores, lideranças religiosas e o movimento social (BERNARTT et al, 2011).

Nesta mesma época, conforme Teixeira (2008), a Pedagogia da Alternância foi implantada no estado do Espírito Santo, sudeste brasileiro, pelo Movimento Educacional do Espírito Santo – MEPES, com a fundação da Escola Rural Alfredo Chaves e da Escola Familiar Agrícola de Olivânia, a partir de então se expandiu para os demais estados brasileiros

(TEIXERA et al, 2008). Isso também foi anotada por Gnoatto (2006) durante o XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, que teve como tema “Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento” (GNOATTO, et al, 2006, p.6).

No que se refere à implantação das Casas Familiares Rurais, no Estado do Pará, o Portal de Educação do Campo no Pará (2012) ao referir-se à criação da Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Pará, afirma que a ARCAFAR-PA foi fundada em 2003, em Assembléia Geral realizada na cidade de Gurupá - PA com o objetivo de fazer a união e o fortalecimento das Casas Familiares Rurais do Estado do Pará, representar seus interesses e promover o intercâmbio possibilitando a expansão e a aplicação dos princípios norteadores da Pedagogia da Alternância, nas diferentes realidades do Estado.

Na esfera do Conselho Estadual de Educação – Setor Educação no Campo, um dos pontos de pauta de reuniões e audiências tem sido a necessidade latente do reconhecimento oficial da Metodologia da Pedagogia da Alternância. Essa é uma reivindicação que vem sendo exigida, embora o reconhecimento tenha ocorrido a passos lentos, pois seu avanço depende, em grande parte, do comprometimento e da intervenção do Movimento Social, que se propõe almejar uma educação de qualidade e inclusiva, e que atenda aos anseios e à necessidade das famílias e jovens do campo.

A metodologia da Pedagogia da Alternância, adotada pelas Casas Familiares Rurais, destina-se a jovens do campo, com idade entre 14 e 25 anos, que tenham cursado minimamente o 5º ano do Ensino Fundamental, e que desejam continuar morando no meio rural. Neste caso, a proposta de formação feita pela CFR é de que o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio tenham a duração de três anos, cada período. Cada alternância corresponde a uma semana em que o jovem passa na Casa apreendendo os conhecimentos teóricos que são alternados pela experiência prática, correspondendo a duas semanas, do aluno ao retornar para sua propriedade.

Nos dias em que recebe as atividades na Casa, o jovem adquire formação técnica integrada, participa de debates e atividades de grupo, desenvolvendo o espírito coletivo, associativo e humanizado. Por outro lado, nos dias em que retorna à propriedade, o jovem, discute, de forma reflexiva, a realidade de sua propriedade, junto com a família, analisa temas geradores de seus cultivos, planeja e pratica o que aprendeu em sala de aula.

Conforme texto produzido pela ARCAFAR-PA em 2004 sobre as Casas Familiares Rurais, a proposta consiste em desenvolver um processo de ensino-aprendizagem contínuo em que o aluno percorra o trajeto *propriedade – escola – propriedade*, ocorrendo:

Em um primeiro momento, na propriedade, o aluno se volta para a observação, pesquisa e descrição da realidade sócio-profissional do contexto no qual se encontra. Em um segundo momento, o aluno vai à escola, onde socializa, analisa, reflete, sistematiza, conceitua e interpreta os conteúdos identificados na etapa anterior. Finalmente, num terceiro momento, o aluno volta para a propriedade, dessa vez com os conteúdos trabalhados de forma a que possa aplicar, experimentar e transformar a realidade sócio-profissional, de modo que novos conteúdos surjam, novas questões são colocadas, podendo ser novamente trabalhadas no contexto escolar (ARCAFAR-PA, 2004, p. 3).

Na metodologia da Pedagogia da Alternância, o educador exerce o papel de facilitador dos conteúdos de maneira que estes sejam oferecidos interdisciplinarmente, pois dessa maneira, ocorrerá a integração de conteúdos disciplinares na perspectiva de compreender de forma mais elaborada a própria realidade.

Em convergência com essa mesma linha de pensamento, Freire (1987) afirma ao tratar da educação voltada para um tipo de prática que valorize a liberdade das pessoas e a superação de suas condições indignas de vida, em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, e sobre um processo denominado de problematização dos conteúdos por meio dos círculos de cultura, que “Assim, na medida em que todos vão se manifestando vai o educador problematizando, uma a uma, as sugestões que nascem do grupo” (FREIRE, 1987, p. 69). Nesta perspectiva, o modelo pedagógico de libertação, de Paulo Freire, o educador interage constantemente com o educando, provocando debates e reflexões sobre a realidade local, ou seja, esta relação deve ser feita de forma que educador e educando estabeleçam reciprocidade de comunicação participativa (ARCAFAR/PA, 2011). Ou, de acordo com o que assinala Freire (1987):

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, também educa. Ambos, assim se tornam sujeitos do processo e em que crescem juntos e em que os “argumentos da autoridade” já, não valem (FREIRE, 1987, p.39).

Ao fim da alternância, quando o aluno retorna à propriedade, recebe sempre que possível e de acordo com um planejamento antecipado, visitas de acompanhamento de monitores e técnicos que “supervisionam” o que está sendo feito na propriedade, resultante de aulas teóricas realizadas em “sala de aula”, e ao mesmo tempo orientam a família a fim de que seja feito o manejo adequado das atividades desenvolvidas pelo jovem e sua família.

1.1. A Casa Familiar Rural de Santarém no Contexto Regional

Na década de 1990, trabalhadores rurais insatisfeitos com as políticas públicas brasileiras por não conseguirem atender suas necessidades básicas, organizaram-se em

seguimentos reivindicatórios por melhores condições de vida no campo. Entre outras questões, lutava-se por melhorias na área da educação no campo. Segundo discorre o Planejamento Político Pedagógico – PPP/2009 da CFR de Santarém, algumas entidades como o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém (STTR), a Pastoral Social e o Centro de Estudo, Pesquisa e Formação dos Trabalhadores do Baixo Amazonas (CEFT-BAM), Federação Estadual dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI), Grupo de Defesa da Amazônia (GDA), Associação das Organizações de Mulheres Trabalhadoras do Baixo Amazonas (AOMT-BAM), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Movimento dos Pescadores do Baixo Amazonas (MOPEBAM) e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), iniciam um processo de articulação para a implantação das CFR's, em Santarém e no Baixo Amazonas.

Dentre estas, enfatiza-se o trabalho da organização não governamental – CEFT-BAM que em 1996, comprometida com a luta por melhores condições de vida para os trabalhadores no campo, assume um compromisso institucional de articulação para a implantação das Casas Familiares Rurais na mesorregião do Baixo Amazonas, a partir de uma experiência desenvolvida na região da Transamazônica. Destaque se faz a Pedro Aquino de Santana¹ uma das lideranças que internalizou a filosofia da Pedagogia da Alternância e a implantação das Casas na região, durante sua gestão.

Em 2003, a entidade, chegou a construir um Programa de Formação Alternativa e Integral para Jovens do Baixo Amazonas – denominado Projeto de Acompanhamento Pedagógico das CFRs do Baixo Amazonas², mas faltaram-lhes aportes financeiros para a continuidade dos trabalhos. Mesmo com mínimos recursos foi pioneira na articulação e mobilização para implantação das CFRs na região. Nesse período, a entidade realizou inúmeras assembleias para a criação das Associações das Famílias nos municípios de Almeirim, Aveiro, Curuá, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Oriximiná, Óbidos, Prainha e Terra Santa; e sendo também criadas em Faro, Trairão, Jacareacanga e Belterra as comissões provisórias de articulação das Casas. Nesse período, Alenquer, Curuá e Santarém já estavam com turmas ativas.

¹ Pedro Aquino assumiu a presidência do CEFT-BAM por dois mandatos consecutivos. O primeiro ocorrido de julho de 1998 a julho de 2001, e o segundo, de julho de 2001 a julho de 2004, quando então assumiu a Unidade do INCRA em Santarém.

² O Projeto de Acompanhamento Pedagógico das Casas Familiares Rurais do Baixo Amazonas foi elaborado conforme período de gestão de Pedro Aquino de Santana, na época, presidente do CEFT-BAM.

A posição de criação de novas CFR's em outros municípios também foi abraçada pelas entidades organizadoras do Projeto Tucumã – uma experiência também dos movimentos sociais que culminou com a construção de um Planejamento Estratégico de Desenvolvimento para a região do Baixo Amazonas/Oeste do Pará. No mesmo ano, a diretoria do CEFT-BAM procurou captar recurso para a manutenção da instituição junto ao CERIS (Centro de Estatística Religiosa e Investigação Social, pertence à Igreja Católica), à OXFAM GB (Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social, com sede na Inglaterra) e ao BNDES (Banco Econômico de Desenvolvimento Social, instituição pública brasileira). Dentre essas instituições, houve um maior interesse por parte do BNDES que em resposta à época solicitou a apresentação de um Planejamento Estratégico para a região.

Com esta finalidade foi constituído um fórum de entidades idealizadoras do plano, com a seguinte composição: CEFT-BAM, CEAPAC, CFR, Pastoral Social, MOPEBAM, STTR de Santarém, o GDA, AOMT-BAM, FETAGRI, GDA, Z-20 e várias associações, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, organização de mulheres dos municípios de Alenquer, Almeirim, Aveiro, Curuá, Faro, Itaituba, Juruti, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Santarém, e Terra Santa, sendo a cidade de Santarém a sede desses encontros de planejamento. No processo de construção do Plano, há destaque para o Professor Edilan de Sant'Ana Quaresma³, que integrou o Grupo de Trabalho sobre Meio Ambiente. No Plano previam-se setenta e cinco CFRs de Ensino Fundamental, dezessete do Ensino Médio, e uma de nível superior. Todavia, por questões políticas internas de desentendimento entre os integrantes da equipe de organização dos projetos, o documento não chegou a ser concluído sistematicamente.

Tal fato, não impediu a continuidade de articulação pela implantação das CFR's na região, e outras entidades que também discutiam a proposta juntamente com pais, jovens e lideranças comunitárias entusiasmadas que pretendiam expandir a experiência no território paraense. Nesse percurso, graças ao empenho e esforço político de entidades do movimento social, foram criadas cinco CFR's com oito turmas do ensino fundamental e médio, nos municípios de Alenquer, Óbidos, Santarém, e Juruti.

Ressalta-se, como dito anteriormente, que em 26 de abril de 1999, a Associação das Famílias da CFR de Santarém, assumiu o processo de articulação da Casa Familiar Rural do município. Todavia, as dificuldades enfrentadas por esses estabelecimentos foram inúmeras, desde a falta de uma equipe técnica habilitada, com coordenação pedagógica qualificada e

³ Edilan de Sant'Ana Quaresma é professor pesquisador do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFOPA).

monitores capacitados para ministrar as aulas conforme exige a metodologia de ensino, como a falta de aportes financeiros para manutenção de despesas administrativas, falta de apoio do poder público, estrutura, e parcerias solidificadas. Além, do não reconhecimento oficial que os deixava desassistidos de benefícios atribuídos às escolas formais, pois os diversos setores educacionais, como universidades e o poder público, desconheciam a proposta.

Outro fator que tem interferido no processo é a falta de curso de formação de nível superior para os profissionais na área de Educação no Campo. Questão esta que tem sido objetivo de possível solução pelo Procampo, curso implantado em 2010, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPA – Campus de Santarém, com uma turma a se formar em 2014, formando profissionais em Licenciatura em Educação do Campo – Especialização em Ciências Humanas, e Licenciatura em Educação do Campo – Especialização em Matemática, mas que não tem como objetivo habilitar profissionais para atuar especificamente enquanto monitores das Casas. É verdade que existem escolas técnicas do Estado, mas que não atendem aos princípios filosóficos da Pedagogia da Alternância. Por certo tais iniciativas não têm obrigação de atender aos objetivos e anseios específicos das CFR's, embora os princípios e finalidades desta entidade estejam em consonância com os dos institutos que trabalham a formação de educadores para atuar em áreas campestres.

Contudo, em atendimento a uma solicitação dos movimentos sociais, o Governo Estadual promoveu um acordo político em 2009, para financiar por três anos a contratação de técnicos, alimentação e material de expediente para as CFR's de Juruti, Óbidos e Santarém, sendo: três pedagogos, três engenheiros agrônomos, três zootecnistas ou veterinários, três agentes administrativos, seis operacionais e seis técnicos agropecuários. Esse projeto, porém, não chegou a ser efetivado pela SEDUC (Secretaria de Estado de Educação) na forma prevista anteriormente. Com a nova gestão estadual assumida em 2011, a assinatura dos convênios de nº 079/2009 e de nº 289/2010 com a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Estado do Pará - ARCAFAR/PA foi realizada e os aportes financeiros dos dois anos (2009 e 2010) foram liberados.

Além disso, há a preocupação relacionada à estrutura de funcionamento e gestão que a diferencia dos moldes da educação formal oficial. Fato que poderia comprometer questões políticas e administrativas de gestão da Casa, e ir de encontro à execução da metodologia da Pedagogia da Alternância. Portanto, de acordo com essas mudanças as Casas deixariam de ser geridas por entidades do movimento social e passariam a se enquadrar nos moldes de gestão das escolas do município ou do Estado. Por essas razões, as negociações foram paralisadas.

Atualmente, em Santarém, há duas CFRs a que é objeto de estudo desta pesquisa, instalada na comunidade de Santa Maria – região do Eixo Forte, com duas turmas do ensino médio, e que detalharemos mais adiante sua localização bem como suas características populacionais; e a Casa Familiar Rural da região do Lago Grande do Curuai. No caso desta última, a CFR do Lago Grande do Curuai, ela desmembrou-se da Associação das famílias do Eixo Forte, em 08 de agosto de 2010, data que marca a eleição e posse da primeira Diretoria e do Conselho Fiscal, quando Marilza Santos da Silva assumiu a presidência e se constituindo legalmente enquanto pessoa jurídica identificada pelo Protocolo nº A-7 Sob nº 24408, registro Sob nº 7.236, Livro NºA-39, fs 88, em 10 de setembro de 2010, junto ao cartório de registros de Santarém-PA.

De acordo com as informações fornecidas em conversa explanatória por Neida Maria Pereira Rego, vice-presidente da CFR do Lago Grande, a instituição iniciou a primeira turma em fevereiro de 2011 constituída de 35 alunos do Ensino Fundamental, prevista para concluir no ano de 2013. A turma do Ensino Médio, constituída por 47 alunos, iniciou o ano letivo em fevereiro de 2012, com previsão de conclusão para 2014.

Outro fato importante fornecido pelo ex-superintendente do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) Pedro Aquino, em conversa explanatória, dá-se quanto à tentativa de implantação de novas CFR's em Santarém com recursos do PRONERA (Programa Nacional de Reforma Agrária), que foram discutidos concomitantemente à criação dos Projetos de Assentamentos rurais pela Superintendência do INCRA-PA, nos Projetos de Assentamentos Moju e Corta Corda, em 2006, mas que não avançaram. Além disso, essas questões não foram incluídas como objeto de estudo deste projeto.

CAPÍTULO II

RESGATE DA HISTÓRIA DA CFR EM SANTARÉM E NA COMUNIDADE DE SANTA MARIA

Toda comunidade possui uma história que evidencia sua identidade e sua cultura e à medida que vai se inserindo no mundo em pleno desenvolvimento, sua maneira de lidar com as questões existenciais vai exigindo reorganização estratégica em diversas dimensões sociais: a economia de subsistência, a formação de seus filhos, a segurança alimentar, o empreendedorismo para qualidade de vida, entre outras. Não poucas vezes essas comunidades ficam abandonadas pelo poder público e à mercê de toda sorte de influência social nem sempre saudável na solidificação de sua identidade e de sua cultura. Há, contudo, instituições sociais não vinculadas diretamente ao Estado que surgem da necessidade popular, com o objetivo de resolver certas questões urgentes à sobrevivência, à subsistência e à existência de uma comunidade. Essas instituições se envolvem em questões como a habitação, a saúde, atividade relacionada à consciência sobre a qualidade de água consumível, atividade econômica seja urbana seja rural, de formação das pessoas por meio da educação sistemática ou pelo incentivo à cultura.

A Casa Familiar Rural é um exemplo promissor desta última questão. Ela está preocupada com a formação das pessoas do campo, mas uma formação que as apoie no sentido de promover melhorias no modelo de subsistência social agroecológica. Ela contribui com o processo de identidade cultural e econômica das comunidades de campo as quais ela tem atividade por conta de seu princípio de ser sustentáculo na preservação das estruturas que promovem educação voltada para o campo.

2.1. A Casa Familiar Rural de Santarém

A criação da CFR em Santarém não é diferente da realidade de outras Casas no Baixo Amazonas, marcada por dificuldades e vontade de avançar em seu processo de consolidação no município. As primeiras articulações para sua implantação tiveram início no ano de 1993 quando o Fórum da Produção Familiar de Santarém decidiu em Assembleia Geral, realizada no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, escolher os jovens Jorge dos Santos Oliveira e João Batista Uchôa para ir estudar na Escola Família Agrícola de Olivânia, no Estado do Paraná. A

dintenção do movimento sindical era que os jovens se formassem em Técnicos Agropecuários e, posteriormente, pudessem contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar no município. Essa história está registrada na Ata⁴ assinada pela secretária Maria Elizabete Santos do Carmo, documento que também indica o dia 26 de abril de 1999, com data da fundação da instituição e com Sede na Colônia de Pescadores – Z20, com a criação da Associação das Famílias e do Conselho Administrativo, assumindo a Presidência, a Sra. Maria do Rosário Sousa.

O Projeto Político Pedagógico – PPP/2009, que teve como tema *Projeto Político Pedagógico: uma construção coletiva da CFR-STM Ensino Fundamental* relata que em julho de 2000, iniciou a primeira turma com 29 alunos do Ensino Fundamental, no Centro de Formação Francisco Roque, comunidade de São Brás, cedido à CFR pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém. A turma centralizou jovens procedentes de comunidades dos rios Tapajós e Arapiuns, da região do Lago Grande do Curuai, Arapixuna, do planalto e da várzea (PPP, 2009, p. 32).

A partir daí sua trajetória histórica para conseguir um espaço físico que pudesse funcionar a CFR é de dificuldades. A história revelada no PPP relata sua passagem pelo Centro de Formação Francisco Roque, de propriedade do STTR, pelo CEFT-BAM, UFRA, ULBRA, pela Associação de Moradores da Comunidade de Cucurunã e, ultimamente, a comunidade de Santa Maria.

No Centro de Formação Francisco Roque, a CFR funcionou temporariamente por três períodos. No último período, que foi até maio de 2011, o STTR solicitou da diretoria da CFR que desocupasse o local, pois precisava fazer uma reforma no prédio. Sem ter para onde ir, e mediante a sugestão da auxiliar operacional Francinete de Sousa Dias e moradora da comunidade, a CFR recorreu à Associação de Moradores de Cucurunã. Nesta comunidade, ocupou a sede da Associação de Moradores – Cooperativa dos Produtores do Cucurunã – COOPAC, onde passou o período de junho 2011 a julho de 2012, quando finalmente decidiu procurar uma área de terra que pudesse se instalar. Foi aí que recebeu o convite da Sra. Maria Santana, moradora da comunidade e ex-aluna da CFR, para ir para a comunidade de Santa Maria. Desde então, a Casa Familiar Rural desenvolve suas atividades nesta comunidade.

⁴ ASSEMBLÉIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DA CASA FAMILIAR RURAL DE SANTARÉM - PA. 1, 1999, Santarém. *Ata I*. Santarém, 1999. Livro 1, p.1-2. Realização 26 abr.1999.

2.2. A comunidade de Santa Maria e a Casa Familiar Rural

Conforme depoimento colhido em setembro de 2012 de Adelzairo Mota de Carvalho, atual presidente do Esporte Clube de Santa Maria, a comunidade iniciou com cinco famílias procedentes da zona de várzea de Urucurituba, em maio de 1982. Quando essas famílias ali chegaram, encontraram os primeiros moradores, o casal Almir Pereira Queiroz e sua esposa Maria da Paz Costa que já residiam a algum tempo naquele lugar. As famílias recém-chegadas se uniram e compraram uma área de terra que foi dividida entre si, destinando um lote para cada família.

Logo no primeiro ano, ainda de acordo com Adelzairo Mota de Carvalho, essas famílias fundaram um time de futebol ao qual deram o nome de Santa Maria, referência ao nome de um morro nas mediações da comunidade. Construíram um barracão para a realização das celebrações religiosas, sendo que a primeira missa foi celebrada por Frei João Ricardo. Posteriormente, constituíram a primeira escola e as atividades foram iniciadas com uma turma de dez alunos, em que a docência foi assumida por Zenilda Amaral, paga por Frei Ricardo. Depois de dois anos de funcionamento, a comunidade solicitou da prefeitura o reconhecimento oficial da escola, que foi aceito pelo então Secretário de Educação Professor Davi Pereira. Organizaram, ainda, uma Delegacia Sindical formada por agricultores familiares associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Conforme explicação de Adelzairo Mota de Carvalho, nos primeiros anos, o acesso à comunidade ocorria por via fluvial, pelo igarapé do Juá, antes chamado de Igarapé Grande, que servia às comunidades do Eixo Forte. Os comunitários tinham a canoa como principal meio de transporte. Com a construção da Avenida Fernando Guilhon foi aberto o ramal Maria José, deixando-se de usar o igarapé. Diante dessa nova realidade, as comunidades do Eixo Forte (São Braz, Cucurunã, Santa Rosa, Vila Nova, Ponte Alta e Santa Maria) se uniram e compraram um caminhão para fazer o escoamento da produção, com a ajuda do Padre Edilberto Sena, então vigário em exercício da comunidade.

Dessa época aos dias atuais várias mudanças aconteceram. Hoje, a comunidade possui a Pastoral da Criança, o campo de futebol, a Escola de Ensino Fundamental Santa Maria, funcionando com duas turmas, uma multisseriada do 1º ao 4º ano pela manhã, e uma do 5º ano à tarde. À noite funciona uma turma de educação de jovens e adultos pelo Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), formada por oito alunos, exercendo o magistério a professora Marilu Godinho Pereira.

Nesse período, de 1982 a 2012, a comunidade possuiu três presidentes, sendo o primeiro Raimundo Marciel Pedro, o segundo Armindo Amaral Miranda e o terceiro Miguel Rego da Silva. Depois de fundada a Associação de Moradores, em 2008, assumiu a presidência Alcinei Mota de Carvalho. Atualmente, exerce a presidência Sebastião Pereira Costa. A Associação de acordo com o Estatuto realiza eleição para troca de Diretoria a cada dois anos.

Quanto às atividades culturais, a comunidade criou um grupo de dança denominado de *Cupu-Açaí*, formado pela juventude. Realizam no mês de outubro o Festival do Cupu-Açaí que consiste de uma programação com um cardápio variado de iguarias derivadas dessas culturas, conforme Adelziro Mota de Carvalho.

A base da economia de Santa Maria está centrada na agricultura familiar de pequeno porte, produzindo produtos derivados da mandioca, principalmente, farinha d'água e tucupi; cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), açaí (*Euterpe oleracea*) e andiroba (*Carapa guianensis*). Algumas famílias desenvolvem um trabalho de extração de óleo de andiroba que é vendido avulso em litros e/ou pequenas dosagens, em feiras de exposição de produtos da agricultura familiar e outros eventos.

Quanto ao fortalecimento da agricultura familiar, existe um projeto em execução para olericultura e galinha caipira, no sistema Mandalla, abrangendo todas as comunidades do Eixo Forte, do qual fazem parte três famílias de Santa Maria, envolvendo a parceria do SEBRAI, a prefeitura e a EMATER. Outra experiência está sendo desenvolvida com o acompanhamento do CEAPAC junto a sete famílias, para a produção de curauá (*Ananas erectifolius*) que faz parte do Programa Petrobras Cidadania & Desenvolvimento Sustentável. Até o presente momento, desse projeto ainda não se extraiu a primeira safra por falta de produção que seja compatível com a demanda exigida pelos parceiros que é o mínimo uma tonelada.

Em relação à instalação da CFR em Santa Maria, segundo Adelziro Mota de Carvalho, o que se observa, na expressão dos alunos são a esperança e a animação, e nos monitores, a boa vontade de poder ajudar os alunos. Dedé como é chamado na comunidade, conta que ouviu o desabafo de um dos monitores ao afirmar que em Santa Maria existia ao menos alguma experiência da agricultura familiar, a ser mostrado aos alunos, coisa que não se conseguia ver em comunidades próximas, visto não se encontrar mais pessoas entusiasmadas com o trabalho agrícola. Quanto aos jovens da CFR, depois que chegaram, participaram em atividades comunitárias de limpeza e puxirum.

Para que se possa ter uma ideia, procuramos fazer um levantamento documental sobre o público alvo da CFR existentes na região de Santarém.

Quanto ao levantamento inicial de identificação da pesquisa, foram colhidas algumas informações com as características gerais do público alvo (série de ensino, nº de alternâncias, idade, sexo e comunidade procedente) que culminaram na construção do quadro abaixo sobre a Casa Familiar Rural em Santarém:

Quadro 01 – Perfil dos educandos da CFR de Santarém - Eixo Forte.

Ensino Médio	Nº de alternância	Idade	Sexo	Comunidade
3º ano	32	19	Masculino	Serra Grande do Ituqui
3º ano	32	-	Masculino	Saracura (várzea)
3º ano	32	22	Masculino	Água Branca
3º ano	6 anos	37	Masculino	Vila Nova - Eixo Forte
3º ano	32	18	Masculino	Ponte Alta – Eixo Forte
3º ano	32	24	Masculino	Água Fria – Lago Grande
3º ano	32	22	Masculino	Igarapé do Onça – PA Santarém Jabuti
3º ano	2 anos	18	Masculino	Igarapé Seco – Lago Grande

Fonte: levantamento pessoal dos registros sociais das Casas Familiares Rurais de Santarém, Outubro/2012.

De acordo com o Quadro 01 de perfil do público alvo, 100% são do sexo masculino, com idade entre 18 e 37 anos, portanto, jovens e adultos das comunidades de Serra Grande do Ituqui, Saracura, Água Branca, Vila Nova, Água Fria, Igarapé do Onça, Ponte Alta, e Igarapé Seco, localizadas no entorno da zona urbana do município de Santarém. Como se observa, os alunos estão no terceiro ano do Ensino Médio, a maioria cursando a trigésima segunda alternância. Entre estes, dois se destacam dos demais; um afirma estar estudando há seis anos pelo fato de ter se ausentado da CFR por duas vezes. O outro afirma estar com dois anos. Este último foi transferido da CFR do Lago Grande.

Segundo informações obtidas em análise de documentos de registro junto à coordenação pedagógica e administrativa, coordenada por Maria Anete Pedroso da Silva, do período de 2000 a 2012, com base na metodologia da Pedagogia da Alternância, foram formados 68 alunos, importando em um percentual de 78% de aprovação do Ensino Fundamental e Médio, de um total de 87 matriculados, 22% destes constituíram o percentual estatístico dos que desistiram ou que se evadiram da escola, conforme o quadro abaixo:

Quadro 02: CFR de Santarém - Eixo Forte, período 2000 a 2012.

Nº de Turmas	Período	Nível	Nº de alunos	Desist .	%	Concl	%
1	2000 -2004	Fund.	29	02		27	
1	2004 -2007	Fund.	17	05		12	
1	2004 -2007	Médio	25	07		18	
1	2009 -2012	Médio	16	05		11	
Total Geral			87	19	22	68	78

Fonte: levantamento pessoal dos registros sociais das Casas Familiares Rurais de Santarém, Outubro/2012.

Para o período de 2011 a 2014, foram previstas duas turmas de alunos do Ensino Médio. Contudo, em vista das dificuldades de deslocamento e falta de recursos para se custear o transporte dos alunos, houve desistência e abandono de 64% de jovens dos 78 matriculados. Permanecem estudando 28 alunos (36%), formando duas turmas, sendo uma com onze e outra com dezessete alunos, conforme pode ser atestado no quadro a seguir:

Quadro 03: CFR de Santarém - Eixo Forte, período 2007 a 2014.

Nº de Turmas	Período	Nível	Nº de alunos	Desist .	%	Estud.	%
1	2009 -2012	Médio	25	18	-	07	-
1	2012 -2014	Médio	36	32	-	04	-
1	2012 -2014	Médio	17	-	-	17	-
Total Geral			78	50	64	28	36

Fonte: levantamento pessoal dos registros sociais das Casas Familiares Rurais de Santarém, Outubro/2012.

Desse modo, a turma do Ensino Médio, prevista para o período de 2009 a 2012, que iniciou com 25 alunos, obteve um índice de evasão e desistência de 72%, reduzindo para sete, portanto, 18% o índice de alunos ainda em atividade, em sua maioria remanescente de quilombo. A turma que iniciou em 2012, constituída por 36 alunos matriculados, procedentes da região do Lago Grande do Curuai apresenta outro índice preocupante, pois há um percentual de 89% de evasão e desistência, restando apenas 11%, o equivalente a quatro alunos. Este fato acabou criando uma situação complexa para a CFR e sua própria proposta pedagógica. Na tentativa de encontrar uma solução, os jovens propuseram à direção e coordenação pedagógica a junção desses alunos.

Um fato importante que merece atenção nessa proposta é que a turma mais adiantada dos sete frequentadores (médio/2009) decidiu “atrasar” oito alternâncias, refazendo as disciplinas, para que os quatro alunos da outra turma (médio/2012) pudessem acompanhá-los. E, assim, conseguiram entrar em acordo e formar uma turma de onze alunos.

2.3. Estrutura de funcionamento e instrumentos de gestão da CFR em Santarém

A estrutura de funcionamento da CFR em Santa Maria é composta pela Associação das Famílias, a Diretoria Executiva, o Conselho de Administração, a Coordenação Pedagógica, os monitores e os alunos. Todos os educadores/monitores, em número de onze, de várias áreas trabalham em regime de voluntariado na Casa. A coordenadora pedagógica e o professor de religião e auxiliar técnico são cedidos pela administração do município até o final de dezembro de 2012.

De acordo com a ata de Assembléia Geral realizada em 08 de novembro de 2010, integram o atual *Conselho de Administração* da CFR: João Ferreira Batista, Luzanira Pereira Santos, Branches de Sousa, Florenço Sousa Gama, Édna Pinto Rego, Ivair Pereira Santos, Maria Arlete de Sousa Pedroso, Edlileuza Maria Ribeiro Pinto, Maria Emília Mota, Ernando Raimundo de Sousa Amaral, Antonia Maria Paixão da Costa e Raimunda Marinete Costa. A *Diretoria Executiva* é constituída dos nomes Aureliano Branches de Sousa (presidente), Florenço Sousa Gama (Vice-presidente), Édna Pinto Rego (Secretária Geral), Ivair Pereira Santos (Vice-secretário), Arlete de Sousa Pedroso (Secretária de Finança), Edlileuza Maria Ribeiro Pinto (Vice-tesoureira), Titulares do Conselho Fiscal: Maria Emília Mota, Ernando Raimundo de Sousa Amaral, Antonia Maria Paixão da Costa; Suplentes: Raimunda Marinete Costa, Luzanira Pereira Santos e João Batista. Como se pode perceber, a CFR possui uma estrutura administrativa legalizada para atuar de forma descentralizada, tendo a diretoria executiva e um conselho administrativo. De maneira esquemática, podemos desenhar a estrutura de organização da CFR de Santa Maria da seguinte maneira:



Os instrumentos de decisão adotados pela CFR são assembleias, reuniões, avaliações, e eleições para troca de diretoria que são realizadas de três em três anos. Contudo, faz-se um destaque para as Assembleias que são as instâncias máximas de decisão da instituição. A CFR de Santa Maria, como todas as CFRs do Estado, faz parte da rede ARCAFAR- PA.

Com relação à sua legalidade, a Casa ao ser cadastrada no Conselho Estadual de Educação, recebeu o parecer de Credenciamento 51/2009 – Processo 1630/2008, dando-lhe autorização de funcionamento para o período de julho de 2009 a dezembro de 2012. Portanto, o parecer de Credenciamento está finalizado. Na esfera municipal, a Câmara de Vereadores votou em 2009 a Lei nº 18268/2009, a qual a determina como entidade de utilidade pública. Isso é o que a constitui de fato e de direito em termos de legalidade, na esfera estadual e municipal.

2.4. Resgate Histórico da Casa Familiar Rural de Santa Maria, em Santarém-PA

Hospedada desde 16 de julho de 2012, na comunidade de Santa Maria, região do Eixo-forte, em Santarém, no Pará, seu objetivo ao chegar à comunidade era encontrar uma área de terra onde pudesse ser construída uma mínima estrutura que servisse de abrigo aos alunos durante as semanas de alternâncias (Figura 1).



Figura 01: arquivo pessoal: Alunos da CFR da comunidade de Santa Maria (Santarém-PA), 22/11/2012

Sua permanência, embora ainda precária na comunidade, parece definitiva, pois enquanto a estrutura segue improvisada, alunos, Diretoria e Associação das Famílias continuam aguardando a efetivação de um processo encaminhado junto ao INCRA em abril de 2012 para a demarcação e titulação de um lote de terra na mesma comunidade. Todavia, ressalta-se que a comunidade doou um lote de terra a CFR medindo 100 x 130 m conforme o

calculado estimado por um dos monitores, e na qual foram realizados puxiruns de limpeza pelos alunos.

Enquanto fica na expectativa de dias melhores, permanece na residência cedida por Dona Maria Santana. Nesta residência funcionam a secretaria, a cozinha, o refeitório, e dormitório para as meninas (moças). O dormitório para rapazes funciona em um barracão rústico coberto de palha, construído pelos próprios alunos em sistema de *puxirum*⁵ e que também serve como sala de aula. A sala de aula ocupa, ainda, duas dependências da comunidade ao lado da igreja. Pode-se observar a Infraestrutura oferecida pela comunidade Santa Maria, que hospeda a CFR de Santarém (Figuras 2 e 3).



Figura 02: Arquivo Pessoal – Santarém-PA, 22 de novembro de 2012.



Figura 03: Arquivo Pessoal – Santarém-PA, 22 de novembro de 2012.

As árvores exercem função especial (figura 02), oferecem abrigo e sombreamento durante o dia para o descanso após o almoço, como sala de aula e trabalhos em grupo, e também, na estação do verão, para atar redes durante a noite (Figura 3).

Embora a CFR de Santa Maria esteja em condição de vulnerabilidade socioeconômica, ela se sustenta com as contribuições pontuais da Secretária de Assistência Social (SENTRAS) através do Programa de Aquisição de Alimento (PAA) do Governo Federal que fornece mensalmente, durante as alternâncias, produtos da agricultura familiar. Restabelecida a parceria com o STTR, a nova diretoria eleita em outubro de 2012, passou a fornecer, também, gêneros alimentícios. Outro apoio importante tem sido feito pela Secretaria de Educação do Município com a merenda escolar servida às escolas do Ensino Fundamental.

⁵“Puxirum”: O mesmo que “mutirão” – atividade prática realizada de forma coletiva por agricultores familiares, nativos da região amazônica.

CAPÍTULO III

ACERCA DA METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O método utilizado pela pesquisa se deu por meio da investigação abrangendo temáticas diferenciadas. Desse modo, de acordo com Marconi e Lakatos (2001), a pesquisa é um procedimento científico e constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. O que significa ir além da simples preocupação com a verdade, mas encontrar respostas para questões propostas, por meio da utilização de métodos científicos. Ou seja, é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento (MARCONI & LAKATOS, 2001).

Neste sentido, o estudo apresentado inclui referências teóricas e pesquisa de campo, realizados conforme a abordagem qualitativa. Portanto, a pesquisa qualitativa implica o não-emprego de dados baseados em uma estatística, não enfatiza dados de um problema por meio de números em busca de resultados homogêneos. Quanto à pesquisa qualitativa, Oliveira (2002, p.116) faz a seguinte afirmação: “[...] o método qualitativo não tem a pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.” Ou, a pesquisa qualitativa explora, por meio de entrevistas, opiniões de participantes ligados à análise de determinado problema. Por essa razão a pesquisa qualitativa é perspectiva norteadora das atividades científicas dos trabalhos de campo. Neste caso, este estudo refere-se à busca de dados sobre a formação de jovens com base nos princípios da Pedagogia da Alternância e sob a responsabilidade pela execução da Casa Familiar Rural, instalada na comunidade de Santa Maria, região do Eixo Forte, em Santarém-PA.

O trabalho contempla dois momentos fundamentais. O primeiro momento diz respeito a aprofundar a temática em conformidade alguns teóricos, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Por isso concorda-se com Oliveira (2002), quando afirma que: “*A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno*” (OLIVEIRA, 2002, p. 119). Contudo, houve dificuldade para se encontrar material referente ao histórico sobre as Casas Familiares Rurais, o que exigiu da pesquisadora a ida em loco para coleta de depoimentos e conversas informais com pessoas envolvidas na história das CFR, bem com a pesquisa em

materiais documentais arquivados junto às casas familiares, entre eles atas de registro de fóruns e assembleias e assim poder levantar o mais próximo possível da realidade os fatos históricos que explicitam a existência das Casas Familiares Rurais, e em específico a CFR da região do Eixo Forte de b Maria, em Santarém-PA. Este primeiro momento ocorreu entre os meses de agosto e setembro.

O segundo momento refere-se à ida a campo para coleta de dados focada no objetivo principal de nossa pesquisa, que é fazer um estudo sobre a casa familiar rural, suas perspectivas e desafios, no município de Santarém, Pará, e em seguida, à análise destes à luz dos teóricos. Dessa maneira, cabe informar, para fins de percepção dos sujeitos da pesquisa, do local e do período em que ocorreu a pesquisa, dados que torne o tema o mais específico, claro e evidente possível, para que se possa, de fato, analisar com maior precisão o fenômeno em estudo. Neste sentido, a pesquisa foi realizada junto a oito alunos do Ensino Médio da Casa Familiar Rural, que está situada na Avenida Engenheiro Fernando Guilhon, ramal Maria José, próxima ao Aeroporto Wilson Fonseca, na comunidade de Santa Maria, em Santarém-PA. Conforme já mencionado, a estrutura da CFR funciona em espaço cedido por uma comunitária ex-aluna da Casa. No segundo momento ocorreu a realização da pesquisa de campo que foi de 26 de outubro a 28 de novembro de 2012. Embora se tenha registrado o nome e sobrenome dos jovens, suas identidades serão resguardadas.

Quanto aos sujeitos da pesquisa, foram convidados 11 de um total de 28 estudantes. Contudo, apenas oito responderam os questionários, o equivalente a um percentual de 28,5 % da totalidade. É importante se afirmar que todos os jovens pesquisados são do sexo masculino, sendo que a maioria cursa a trigésima segunda alternância. A razão que nos levou a optar pela aplicação dos questionários junto a eles foi o fato de estarem a mais tempo à frente dos demais alunos da turma em número de alternâncias. Dos questionários aplicados houve a necessidade de se anular as questões da 1ª a 11ª de um dos respondentes, por conta das informações imprecisas.

Além dos alunos, foi feita pesquisa por meio de conversa informal junto à coordenação pedagógica e à coordenação administrativa, como análise dos registros de atas e documentos sobre o histórico das CFRs. Este procedimento se fez importante para obtenção de dados não manifestados na pesquisa junto aos alunos e na pesquisa bibliográfica.

A coleta de dados junto aos alunos foi feita por meio de questionário, organizado da seguinte maneira: a) sete questões iniciais de identificação as quais abrangeram dados sobre os alunos pesquisados, tais como nome, sexo, idade, naturalidade, comunidade, escolaridade e

tempo de estudo na CFR e data da entrevista; b) onze questões de cunho dissertativo, opinativo e reflexivo, pertinentes ao tema, que abordaram as opiniões dos alunos com relação à metodologia da Pedagogia da Alternância, o acompanhamento dos monitores às atividades de campo realizadas pelos alunos e seus familiares e, sobre sua opinião acerca do desenvolvimento local envolvendo assim, uma reflexão entre teoria e prática. Sobre o questionário, Cervo e Bervian (1996, p.138), afirmam que o questionário é a forma mais indicada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Refere-se a um meio de se obter respostas às questões em que o próprio informante é quem o preenche, contendo um conjunto de questionamentos que estão logicamente relacionados a um problema central.

Assim sendo, optou-se pelo questionário, organizado com perguntas abertas. Lakatos e Marconi (1991, p.204) afirmam que *perguntas abertas, também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, emitir opiniões, e possibilitam investigações mais profundas e precisas*. Desse modo, as perguntas abertas são pertinentes ao desempenho dos jovens em processo de formação pela CFR, no intuito de obter informações que possam validar o tema da pesquisa. Também se buscou informações complementares junto a algumas lideranças de significativa expressão dentro do Movimento Social no Baixo Amazonas, principalmente, quanto ao seu conhecimento sobre a organização e articulação das Casas Familiares Rurais na mesorregião.

3.1. Localização geomapa da área ampliada de estudo

A cidade de Santarém está localizada à margem direita do rio Tapajós, na confluência com o rio Amazonas, e ocupa uma área urbana de aproximadamente 722.358 km², em conformidade com o Plano Diretor de 2010, Lei 18.051/2006, que definiu a divisão distrital do município que antes incluía os municípios de Belterra e Placas. Segundo o IBGE nos anos de 2009 a população era de 181.685 na zona urbana, e 99.712 na zona rural. Em 2010 a população urbana aumentou para 215.790, e na zona rural passou para 78.790 habitantes. Atualmente, a zona rural está constituída por oito distritos que são o da região do Lago Grande do Curuai, dos rios Arapiuns, Tapajós, Amazonas, Mojui, Moju, e Curuá-Una, e região do Eixo Forte. A zona rural abrange 472 comunidades, das quais 260 localizam-se nas regiões ribeirinhas (várzea e terra firme), e 212 distribuem-se na zona do planalto (Cf.: Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral, SANTARÉM: 2010). Para se ter

uma noção bastante objetiva da região de abrangência do município de Santarém, pode-se observar o mapa que segue.



Figura 04: Fonte: http://amigosdoturismo.blogspot.com.br/2010_10_01_archive.html.

O município de Santarém é o segundo pólo no estado do Pará, que concentra as maiores estruturas em transporte aéreo, hidroviário e rodoviário que o liga a outros estados ou municípios circunvizinhos, e ao sul do País. Por via terrestre as principais vias de acesso são a BR 163 (Rodovia Santarém-Cuiabá) e BR 230 (Rodovia Transamazônica). As principais vias de acesso fluvial são os rios Tapajós e Amazonas. Além do transporte aéreo que faz escala diária de vôos de pequeno porte, fazendo conexões em outros municípios, e os vôos nacionais de médio e grande porte, fazendo conexão em outros Estados.

A disponibilidade de serviços portuários restringe-se a CDP (Companhia Docas do Pará) e o Porto da Cargil S/A de propriedade particular resultante das relações de concessão da CDP, principal terminal graneleiro de escoamento de grãos para exportação internacional. Existem também os portos improvisados em frente à Praça Tiradentes e da Vila Arigó que aportam embarcações de pequeno e médio porte. Estes últimos se encarregam de fazer a trafegabilidade das rotas entre Belém e Manaus, e demais municípios do Baixo Amazonas (SEMPPLAN, 2010).

Os serviços de saneamento básicos dispõem de água e abastecimento fornecido pela Companhia de Abastecimento de Água do Pará (COSANPA). O sistema de coleta de lixo é realizado por uma empresa terceirizada, sob a coordenação da Secretaria Municipal de

Infraestrutura (SEMINF). O sistema de rede de esgoto é um serviço deficitário no município possuindo apenas uma cobertura de 50 km de extensão, sem tratamento, sobrepondo-se o esgoto a céu aberto. O fornecimento de energia é de responsabilidade da Companhia de Centrais Elétricas do Pará (CELPA) com abastecimento pela Usina Hidrelétrica de Tucuruí (UHT) e Hidrelétrica de Curuá-Una (SEMPPLAN, 2010).

De acordo com o Plano Diretor/2010 a dinâmica da economia do município é movimentada pelas atividades de ecoturismo, apresentando potencialidade para o turismo rural comunitário. Uma das grandes movimentações turísticas tem sido centralizada na Vila de Alter do Chão, de referência internacional. As indústrias de pequeno e médio porte ofertam serviços de beneficiamento de madeiras, movelarias, olarias, panificadoras, agroindústrias, beneficiamento de peixe etc. No setor agropecuário destacam-se a produção de arroz e soja, produtos resultantes do crescimento do agronegócio nos últimos doze anos, e a mandioca ocupando o terceiro lugar no Estado, e o quarto em nível de Brasil. Na pesca se destaca com o terceiro melhor desempenho, alcançando 5.819 toneladas de pescado no ano de 2008 (SEMPPLAN, 2010).

A agricultura familiar representa a maior fonte geradora da produção de alimentos em frutas, verduras e legumes que abastecem as feiras livres no bairro do Aeroporto Velho, na Praça da COHAB e no Mercado 2000. O comércio varejista é uma atividade importante para a movimentação da economia no município. O mercado informal apresenta um crescente aumento alternativo de fonte de geração de renda ao desempregado (a) ou ao que deseja incrementar a renda familiar. Nos últimos anos, observa-se o aumento de produtos artesanais que vão para as feiras de exposição; e nas calçadas das ruas presencia-se um número significativo de pequenas vendas de comidas (SEMPPLAN, 2010).

Na área da saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe do Hospital Municipal, em atendimento de casos urgência/emergência, o Hospital Regional que atende alguns casos de média e alta complexidade, hospitais particulares e conveniados, e clínicas particulares (SEMPPLAN, 2010).

Na rede de ensino, o município é destaque como pólo universitário de instituições que ofertam cursos de nível superior em bacharelado e licenciaturas tanto por instituições públicas quanto privadas, bem como cursos técnicos ofertados pelo sistema de formação de cursos profissionalizantes (SENAC, SESC, SENAI e SENAR) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) que foi implantado no ano de 2010. Todas elas integradas ao Sistema de Educação Básica do município.

Santarém dispõe de alguns pontos culturais de expressiva importância para a sociedade santarena que são: a Casa da Cultura, o Museu João Fona, o Parque da Cidade e o Espaço Pérola do Tapajós, a Igreja de São Sebastião e a Praça Barão de Santarém onde são realizados inúmeros eventos anuais de maior concentração de público, igualmente à orla onde se localiza o Bar Mascote e o “Mascotinho”. As proximidades situam-se a Praça Rodrigues dos Santos e, em frente, a Igreja Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade com as festividades em sua homenagem iniciando a programação na segunda quinzena do mês de novembro e término dia oito de dezembro (SEMPLAN, 2010).

3.2. Localização Geomapa da comunidade Santa Maria

Na parte específica desta pesquisa, a que trata focalmente da comunidade Santa Maria, é fundamental apontar que ela faz parte do Eixo Forte, e está situada no ramal Maria José, a 11 km do centro de Santarém (entrada à esquerda) pela Avenida Engenheiro Fernando Guilhon, em direção ao Aeroporto Internacional Wilson Fonseca, no ponto de paralelo latitudinal $2^{\circ}26'53.01''S$ e longitudinal $54^{\circ}47'47.44''O$ (Cf.: Figura 05). O meio de transporte viável para se chegar à comunidade é o veículo sobre rodas, sendo que em período de chuva o acesso é dificultoso devido ao tipo de solo – argiloso – constituído na via vicinal. É uma comunidade ainda em desenvolvimento, com grande biodiversidade, embora recentes projetos de construção de condomínio nos seus arredores ameacem a riqueza biodiversificada do local. Este breve geomapeamento pode ser observado no mapa de satélite fornecido via internet pelo Google Earth, 2012.

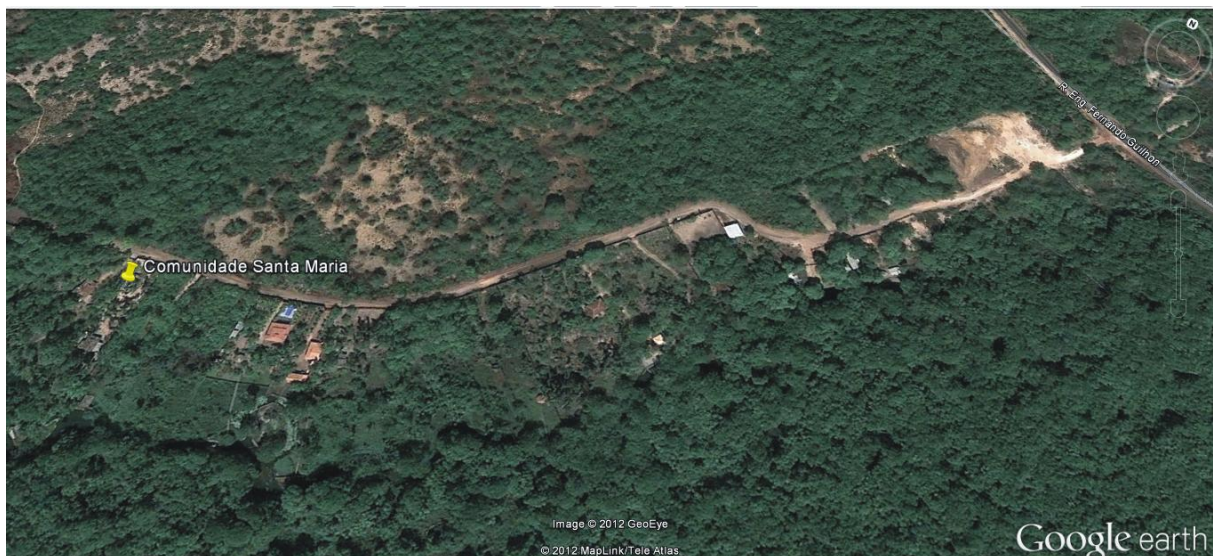


Figura 5: Comunidade Santa Maria Fonte: Google Earth 2012.

3.3. Questionário aplicado aos alunos: análise e discussão

QUESTÃO 01: *Você conhece a Pedagogia da Alternância? Fale um pouco sobre ela.*

R1: Pedagogia da Alternância é introduzida na CFR, para que sigamos um regimento, um conteúdo e com alto nível de estudo.

R2: Sim. A pedagogia da alternância funciona da seguinte maneira em que o jovem estuda uma semana e passa duas na propriedade, aplicando os conhecimentos adquiridos na CFR.

R3: Pedagogia da Alternância são as atividades durante a semana de internato.

R4: Sim. A pedagogia da alternância é uma forma de estudo no qual, o jovem fica uma semana na escola estudando, e logo após, mais duas na propriedade, pondo em prática todos os conhecimentos adquiridos na semana de aula.

R5: Sim. A pedagogia da alternância é uma maneira simples dos jovens ficarem em um lugar internados para obter novos conhecimentos para aplicar na sua propriedade.

R6: A pedagogia da alternância é como nós nos internamos na Casa e o que nós vivenciamos como aula prática e teórica.

R7: Sim. A pedagogia da alternância funciona assim, uma semana a gente está em sala de aula e duas semanas em casa.

Análise dos dados: A primeira questão visa responder quanto ao conhecimento dos jovens acerca do que seja a Pedagogia da Alternância. Quanto à resposta, 100% dos alunos responderam de forma geral que conhecem a metodologia de ensino aplicada pela CFR. O que implica dizer que os jovens estudantes mesmo apresentando uma linguagem simples, conseguiram entender o questionamento, atendendo assim ao requisito necessário para participar da pesquisa e poder contribuir para o alcance de nossos objetivos.

QUESTÃO 02: *Na sua concepção, como os professores trabalham a Pedagogia da Alternância em sala de aula?*

R1: Com trabalhos em grupo, em dupla, exposição, leitura e explicação.

R2: Eles trabalham sua disciplina de acordo com o tema gerador da semana.

R3: Fazendo explicação dos assuntos em atividade.

R4: Alguns professores trabalham de forma bem dinâmica, fazendo o possível para não fugir da Pedagogia da Alternância.

R5: Eles trabalham em conjunto, ou seja, em grupos, dialogando com os jovens para que possam aprender muito mais.

R6: Os professores trabalham com aula prática e teórica.

R7: Durante a aula é abordado um tema gerador. Cada professor trabalha as atividades de acordo com o tema.

Análise dos dados: A segunda questão está relacionada à aplicação da metodologia da Pedagogia da Alternância pelos professores. O resultado implica dizer que o respondente R4 indicando percentual de 14%, afirma: “Alguns professores trabalham de forma bem dinâmica, fazendo o possível para não fugir da Pedagogia da Alternância.” As respostas correspondentes a R3 e R6 correspondentes a 28,5% percentuais, apontam a falta de compreensão do comando quanto detalhamento das respostas. Enquanto 57% percentuais correspondem as resposta R1, R2, R5 e R7 que estão relacionadas à metodologia de trabalho dos professores. Tudo indica que nas atividades práticas e teóricas aparece o tema gerador norteando o direcionamento das atividades dos docentes, dinamizando as aulas com os trabalhos em grupos, os círculos de leitura, os debates e discussões. Nesse processo, segundo Freire (1987), o educador não é somente aquele que ensina, mas ao mesmo tempo, ensina e aprende juntamente com os educandos, com respeito ao conhecimento cultural e a realidade local de seus alunos.

QUESTÃO 03: *Você percebe nas aulas que frequenta alguma ligação entre as disciplinas oferecidas pela CFR e suas atividades agrícolas? Justifique sua resposta.*

R1: Sim. Eles repassam novos conhecimentos, novas técnicas, e repassam uma boa prática para que possamos colocar em nossa propriedade.

R2: Sim. Porque aprendemos várias coisas, e ao chegar à propriedade o jovem vai repassar seus conhecimentos para sua famílias e seus vizinhos.

R3: São os conhecimentos adquiridos durante as atividades.

R4: Sim. Sempre as disciplinas estão tentando colocar de acordo com a realidade dos jovens que estão estudando na CFR.

R5: Sim. A disciplina técnica por que faz o jovem colocar em prática tudo o que aprendeu na semana do internato.

R6: Sim. Porque é uma matéria que chama mais atenção da gente, e nos leva a colocar em prática tudo o que os professores repassam.

R7: Sim. Em sala de aula e frequentado. Alguma ligação entre as disciplinas e o tema gerador.

Análise dos dados: A terceira questão implica verificar como ocorre a interdisciplinaridade entre as disciplinas nas atividades realizadas pelos professores. O que se constata é que 100% dos alunos afirmam haver essa interrelação, mas ao justificar sua resposta não conseguem descrever de forma clara e concisa se acontece, ou não, a interdisciplinaridade entre as disciplinas.

QUESTÃO 04: *Com seus estudos na CFR, houve mudanças na sua prática agrícola familiar? Por quê?*

R1: Sim. Porque consegui várias culturas que não tinham na minha propriedade, como: mamão, acerola, banana, coco.

R2: Sim. Porque adquiri bastantes conhecimentos, passamos a trabalhar sem agrotóxicos, com isso trabalhando de forma correta, e não agredindo o meio ambiente.

R3: Houve por que a gente não sabia antes de entrar na CFR, agora já podemos trabalhar de forma mais educada.

R4: Sim. Aprendi como trabalhar na roça de uma forma sustentável e clara, sem o uso de agrotóxicos, entre outros conhecimentos.

R5: Houve sim, porque aprendi coisas que facilitou muito agricultura familiar, até porque aprendi novos conhecimentos.

R6: Houve sim, por que aprendi coisas que facilitou muito na propriedade agrícola familiar, até porque aprendi novos conhecimentos.

R7: Em algumas ouve uma mudança nas atividades realizadas em nossa prática que foi aprendido durante as alternâncias. É que melhora, cada vez mais, o que se faz na prática.

Análise dos dados: A questão de número quatro visou identificar mudanças de adoção de conceitos adquiridos, resultantes dos estudos da metodologia da Pedagogia da Alternância, que são a base fundamental para o desenvolvimento de práticas na propriedade das famílias quanto ao manejo do solo, o controle de pragas e doenças, a diversificação das culturas, etc. Como se observa, os pesquisados foram unânimes em confirmar mudanças ocorridas em sua prática agrícola, demonstrando acentuadamente que todos aprenderam novos conhecimentos. Para dois dos entrevistados (28,5%), houve a diversificação de culturas e a produção sem uso de insumos químicos, com respeito ao meio ambiente, e a melhoria da agricultura em regime de economia familiar. Nota-se nas respostas que não houve realização de grandes produções.

A questão chama atenção para a importância da agricultura orgânica/sustentável ou agroecológica norteando a produção agropecuária dos pais e alunos da CFR.

Ressaltam-se os benefícios dos sistemas de produção em policultivos citados pelos alunos nas entrevistas. Neste sentido, Altieri (1998) os chama de estratégias alternativas de diversificação da produção por que produzem efeitos benéficos para a fertilidade do solo, a proteção das culturas e a produtividade aumentando a possibilidade de interações complementares entre vários componentes do agroecossistema, como a ciclagem de nutrientes, conservação do solo e da água, uso eficaz dos recursos locais, aumento biológico do controle de pragas [e doenças] através da diversificação das culturas, ampliação da capacidade múltipla de utilização da paisagem e produção sustentada do cultivo sem o uso de insumos químicos/sintéticos degradantes do meio ambiente (ALTIERE, 1998, p. 68). Desse modo, a agroecologia surge em contraposição às estruturas balizadoras que fundamentam a Revolução Verde, ao qual Hillesheim (2010) com base em Georgen (2004) discorre:

[...] a Revolução Verde, a qual propunha o desenvolvimento do capitalismo na agricultura e na pecuária, que baseia-se na produção voltada para o lucro e para o mercado, através da modificação genética vegetal e animal, aplicação intensiva de adubos químicos e venenos, a mudança na infra-estrutura agrícola e aplicação de tecnologias... A imposição desse modelo de desenvolvimento para agricultura mostrou-se excludente e concentrador de renda, além de ter acelerado os problemas ambientais e de desigualdade social. (HILLEISHEIM, et al, 2010, p.12).

A Revolução Verde surgiu logo após a Segunda Guerra Mundial, no início da década de 40, e que Franck (2007), respaldando-se em Gorgen (2004) vai afirmar que a mesma nos últimos quarenta anos passou três fases. A primeira, iniciada em 1960 e se estende a 1990. A segunda, que vai de 1990 a 1999. E a terceira, a fase do agronegócio que se inicia em 2000 e segue até os dias atuais (FRANK, 2007).

QUESTÃO 05: *Depois de discutir em sala de aula os temas geradores das culturas, você costuma levar a discussão para casa, discutir novamente e planejar quais culturas serão cultivadas em sua propriedade? Por quê?*

R1: Sim. Porque precisamos conhecer cada vez mais cada cultura de criação de pequenos animais como: galinha, suíno, caprino.

R2: Sim. Porque com o aprendizado que tivemos na CFR fica mais fácil trabalhar com qualquer cultura.

R3: Sim. Porque em cada tema gerador é discutida uma cultura diferente.

R4: Algumas sim, outras não, mas geralmente escolhemos e pedimos aquelas que estão de acordo com o solo de cada região, e outros aspectos como areia, transporte, etc.

R5: Sim. Porque antes de fazermos qualquer coisa na propriedade devemos pensar e planejar o que vamos fazer e o que vai melhorar na agricultura familiar.

R6: Sim. Porque antes de fazermos qualquer coisa temos que pensar e planejar o que vamos fazer e o que vai melhorar propriedade.

R7: Porque cada semana é um tema. Durante esse percurso a gente costuma levar vários planejamentos de como podemos fazer em nossa propriedade.

Análise dos dados: A quinta questão visa mensurar a relação de reciprocidade “*feed back*” quanto à transferência de conhecimento adquirido na CFR, ou seja, o caminho percorrido pelo jovem. O enfoque é para um percurso dado pelo aluno da propriedade – escola – propriedade. No caso das respostas, 87,5% dos jovens afirmaram estar havendo essa interação, porém, os respondentes R4, R5, R6 e R7 deixam transparecer que tais ações são realizadas a partir de uma reflexão/ação em que são levados em consideração: o clima, o solo, a cultura que se adapta a região, e etc., de tal forma que, ao planejar qualquer atividade agrossilvipastoril⁶, o resultado possa vir a melhorar a produção em regime de economia familiar.

QUESTÃO 06: *Você conhece algum projeto agrícola de base agroecológica que foi realizado em sua comunidade?*

R1: Não.

R2: Sim. Conheço um projeto de criação de galinha caipira e horta no sistema de mandala. Projeto orgânico.

R3: Sim. Mas não foi com assistência da CFR, e sim, pela assistência técnica da EMATER.

R4: Não.

R5: Não.

R6: Na minha propriedade temos projeto de citrus, mas que recebe acompanhamento da EMATER.

R7: Sim. Do meu conhecimento alguns projetos serão de hortaliça orgânica e criação de galinha.

⁶ Agrossilvipastoril é o sistema de produção agrícola que combina o cultivo de espécies arbóreas e/ou arbustivas associadas à agricultura e pecuária, numa mesma área simultaneamente (EMBRAPA, 13/11/2006).

Análise dos dados: A sexta questão tem finalidade identificar a existência de projetos de base agroecológica implantados nas comunidades. O resultado aponta um percentual de 43% de afirmações que dizem não conhecer projetos dessa natureza. Enquanto 28,5% representam o percentual dos que dizem conhecer projetos orgânicos implantados, mas recebem supervisão da Secretaria de Municipal de Produção Familiar (SEPAF). Do total de entrevistados, 28,5% disseram conhecer projetos implantados e supervisionados pela EMATER.

QUESTÃO 07: *Desses projetos, quais têm relação com as orientações da CFR? E qual a importância dessas orientações para os sucessos dos projetos?*

R1: Nenhum.

R2: Criação de galinha caipira e horta. A importância é que essa pessoa que trabalha com esse projeto já foi jovem da CFR.

R3: Nenhum.

R4: Em algumas propriedades dos jovens, o técnico faz um acompanhamento e dá instruções de como estar melhorando mais e mais.

R5: NR

R6: Só mesmo as orientações que eu recebo, aí eu levo para a comunidade para ser desenvolvido e praticado.

R7: Cinco. Dois terão orientação da CFR é o que mais somos recomendados a fazer é termos um projeto.

Análise dos dados: A sétima questão é referente à existência de projetos de base agroecológica nas comunidades que sejam resultantes das orientações da CFR. O resultado percentual de 28,5% representa as respostas dos que desconhecem qualquer projeto resultante das orientações da CFR. Um dos pesquisados (R5) com 14% percentuais não respondeu a questão. Em contraposição, o respondente R2 com 14% percentuais foi mais além, ao enfatizar a importância de se ter um ex-aluno da CFR, com um projeto de galinha caipira e olericultura em sistema de Mandalla⁷, com apoio da SEMPAF.

O sistema de produção sustentável Mandalla (Cf.: Figuras 04 e 05), citado pelo aluno, é visto na ótica de Cunha (2008) como um processo de Desenvolvimento Holístico e Sistemático Ambiental (DHSA) que busca promover o Resgate da Dignidade Humana, por meio da

⁷ Mandalla: Diagrama, símbolo universal em círculo em sânscrito, cultuado desde a antigüidade, caracterizado por traçados ao redor de um ponto central, obedecendo a eixos em simetria. Seu contorno exterior não é necessariamente circular, mas dá idéia de irradiar-se de um centro ou mover-se em direção a ele. Disponível em: < <http://www.coloiointernacional.unimontes.br> > 22 nov.2012.

disponibilização do conhecimento e organização de ambientes coexistentes de forma holística e sistêmica, fazendo uso de ações práticas e funcionais (CUNHA et al, 2008). Na nota explicativa de Cunha e sua publicação, ele explicita o significado de mandala no sistema agroecológico, considerando o conceito desenvolvido por Rodrigues:

[...] Mandalla é um projeto de agricultura sustentável e consiste em desenvolver na agricultura familiar, o lado social, econômico e ambiental de forma integrada... É um processo inovador de desenvolvimento sustentável amparado na filosofia de harmonia holística e sistêmica ambiental. Sugere diversas soluções viáveis e sustentáveis para a diminuição da miséria, da fome e da exclusão social em nosso país e no mundo (RODRIGUES 2004, p.15, apud CUNHA, 2008, p. 10).

Para uma compreensão mais adequada e objetiva do que vem a ser um sistema de mandala, apresentamos a seguir uma figura ilustrativa:

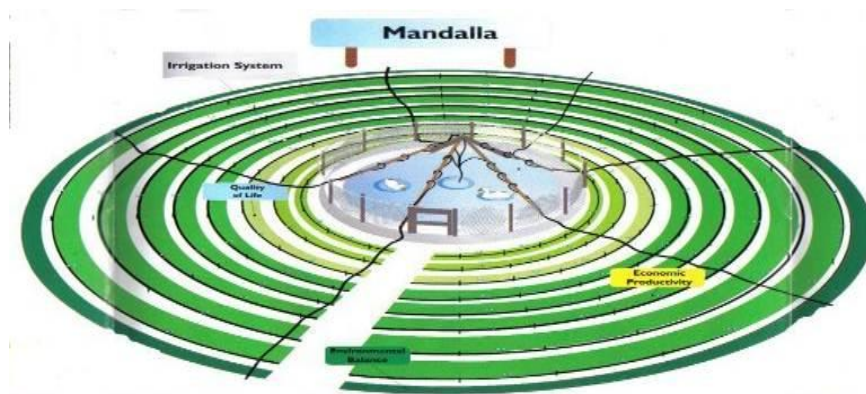


Figura 6: Sistema de produção agrícola em forma de Mandalla. Fonte: Google imagens, 2010.

No caso da comunidade de Santa Maria, esse sistema sob a forma de mandalla já vem sendo implantado, conforme pode ser observado na figura que segue:



Figura 7: O Projeto Mandalla na comunidade de Santa Maria. Fonte: Arquivo Pessoal – Santarém-PA, 22 de novembro de 2012.

Isto implica afirmar que os estudos na CFR levaram-no a optar por um projeto nesta modalidade, o que lhe permite receber as orientações dos técnicos da Secretaria de Agricultura Familiar do município. Enquanto 43% se referem ao total de informações confirmando orientações recebidas pelos alunos do técnico da CFR durante a semana de alternância, ou, na propriedade familiar.

QUESTÃO 08: *Sua família implantou algum projeto agrícola de base agroecológica orientado pela CFR? Caso sim, explique a implantação?*

R1: Ainda não.

R2: Sim. Projeto de um SAFs foi implantado para que protegêssemos as plantas nativas e começassem a introduzir outras na área, sem prejudicar o meio ambiente.

R3: Ainda não, mas sim através dos conhecimentos que nós adquirimos na CFR.

R4: No começo tínhamos as pequenas plantações e o técnico ia dar orientações, mas no momento não está acontecendo isso.

R5: Ainda não.

R6: Não. Mas nós temos um projeto implantado pela EMATER que é de citrus e cumaru.

R7: Ainda não. Na minha propriedade não teve um projeto por enquanto.

Análise dos dados: A oitava questão tem por fim averiguar a implantação de projetos agroecológicos implantados pelos alunos e seus familiares, que tinham relação com a CFR, resultante de sua intervenção enquanto modalidade de ensino diferenciado para jovens do campo, em comunidades da zona rural. Os resultados culminaram nos seguintes percentuais, 72% representam os pesquisados que afirmaram não possuir nenhum projeto de base agroecológica orientado pela CFR. Enquanto 14% referem-se a quem disse ter implantado um SAFs introduzindo outras espécies na área. Outros 14% representou o percentual de quem confirmou não ter um projeto orientado pela CFR, mas sim implantado pela EMATER, de citrus e cumaru. Tais respostas levam a concluir que esse cenário está relacionado à situação de vulnerabilidade que a CFR está vivenciando no momento, por não estar em condições financeiras de fazer as visitas de campo na propriedade dos alunos, e isso acaba os desestimulando, deixando-os relapsos à espera de técnicos que os orientem.

QUESTÃO 09: *Você recebe em casa o acompanhamento dos professores da CFR, sobre as atividades agrícolas familiares? Qual sua opinião sobre esse acompanhamento?*

R1: Não recebo.

R2: Sim. Queria que fosse mais para que o jovem se sinta mais valorizado, e assim, fazendo com que ele trabalhe ainda mais na propriedade.

R3: Estava tendo esse acompanhamento, mas no momento está parado. Em minha opinião, é que continuasse o acompanhamento técnico da CFR.

R4: Atualmente não, mas já aconteceu, faltava um pouco mais de acompanhamento e interesse dos professores, seria muito bom se voltasse a ter esse acompanhamento.

R5: É muito difícil, algumas vezes eles acompanharam, mas aí não continuaram.

R6: Foi difícil, e algumas vezes eles acompanharam.

R7: Não.

Análise dos dados: A nona questão tem por objetivo verificar a ocorrência das visitas técnicas, de acompanhamento e orientação, nas propriedades dos jovens. Os resultados indicaram que 29% afirmaram não ter recebido até então visita alguma. Porém, 57% foram aqueles que disseram já terem ocorridas as visitas de acompanhamento em épocas passadas, contudo, no momento elas não têm ocorrido e 14% dos entrevistados confirmaram receber as visitas técnicas, mas que gostariam que ocorresse com mais frequência a fim de estimular o jovem a aumentar o seu empenho pelo trabalho na agricultura.

QUESTÃO 10: *Em que ponto as discussões na CFR contribuíram com o desenvolvimento da comunidade?*

R1: Com o melhoramento da área (solo), das criações e até mesmo da saúde.

R2: Na organização de novas perspectivas de projeto para as comunidades.

R3: O ponto seria o acompanhamento técnico pela CFR.

R4: Atualmente algumas discussões não envolvem a comunidade e isso faz com que a minha comunidade não conheça diretamente a CFR.

R5: Um dos pontos que contribui no desenvolvimento da minha comunidade é tudo o que eu coloco em prática, o que eu aprendo na CFR.

R6: Em algum ponto contribui por que o que nós aprendemos, colocamos em prática.

R7: Várias coisas podem ser feitas para melhorar o desenvolvimento, principalmente implantando um projeto de forma ecológica na comunidade, de acordo com os objetivos da CFR.

Análise dos dados: Esta questão está voltada para a coleta da opinião dos alunos acerca do desenvolvimento local comunitário. Nesse sentido, de que modo os estudos na CFR poderiam estar interferindo positivamente nesse processo? Os resultados implicam comentar que 86% dos entrevistados disseram que as discussões na CFR têm contribuído para o desenvolvimento da comunidade a partir de uma perspectiva de apreensão de novos conhecimentos que os leva ao melhoramento do manejo do solo, do manejo da criação de pequenos animais, da implantação de projetos com base e princípios agroecológicos defendidos pela Pedagogia da Alternância, e assim, poder melhorar a qualidade de vida das famílias em todos os aspectos. Por outro lado, 14% foram os percentuais para quem não entendeu o comando da questão. Nesse sentido, tudo o que é ensinado na CFR e colocado em prática pelos alunos, em suas comunidades, tende a contribuir direta ou indiretamente para o desenvolvimento comunitário.

QUESTÃO 11: *Comente alguns resultados alcançados em suas comunidades pela CFR.*

R1: A CFR participou da Feira da Produção Familiar 2012; das aulas práticas nas propriedades dos jovens.

R2: Principalmente com os jovens que começaram a trabalhar em sua propriedade, fazendo com que eles não saíssem para outros lugares atrás de emprego, continuando ao lado de sua família.

R3: O resultado é na minha propriedade, o desenvolvimento do plantio de horticultura.

R4: Além de termos conhecido várias comunidades, também divulgamos nossos trabalhos e produtos em alguns eventos pela cidade, sempre participamos em programações culturais em diversas comunidades, fazendo com que possamos divulgar cada vez mais a CFR.

R5: Um dos resultados são as parcerias que fizemos com as entidades e com as comunidades; organizações feitas pelos jovens como puxiruns, projetos, etc.

R6: Participação em alguns projetos e puxiruns.

R7: Nenhum.

Análise dos dados: A décima primeira questão vem a abordar, especificamente, a indicação de algumas ações visualizadas pelos jovens em sua propriedade e na comunidade de modo geral, e que podem ser contadas como resultados das ações da CFR. Desse modo, 28,5% indicou a porcentagem dos que enfatizam como resultado a participação da entidade em eventos e a divulgação dos seus trabalhos. Percentual semelhante 28,5% apontou a geração de trabalho para o jovem, fazendo com que os mesmos fiquem junto a seus familiares e não

saíam à procura de trabalho em outros lugares mais distantes. Tal percentual de amostragem (28,5%) também se repetiu para aqueles que focaram como resultado o estabelecimento de parcerias e a realização de atividades práticas coletivas nas propriedades dos jovens como os projetos e puxiruns. Apenas o percentual de 14% indicou não conhecer nenhum resultado obtido pela CFR em sua comunidade.

3.4. Discussão ampliada dos dados (questionário e pesquisa informal)

A educação no Brasil na ordem das prioridades do poder público apresenta dupla importância, os primeiros anos de colônia provam esse tratamento diferenciado. Se formos analisar o processo histórico, veremos que sempre existiu uma escola diferenciada para os filhos dos senhores dono de engenhos, da classe abastarda detentora do poder político econômico da época. Quanto aos filhos dos índios e colonos das famílias de baixo poder aquisitivo, o direito que se constituiu em ler e escrever chegou de forma lenta e insignificante, refletindo o tratamento diferenciado do poder público para com a educação no país, o que Aranha (1989) ao se referir à educação dos jesuítas afirma como a tendência dos colonizadores em separar a instrução entre os ‘catequisados’ e os ‘instruídos’ (ARANHA, 1989, p. 121). Realidade confirmada pelo repórter Vladimir Platonow, em matéria publicada pela Agência Brasil do Rio de Janeiro, apesar de virem caindo nos últimos dez anos os índices de analfabetismo ainda são de 24,8%, principalmente na faixa da população com mais sessenta anos. O dado é resultante da pesquisa Síntese de Indicadores Sociais 2012, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que compara o intervalo de dez anos 2001 e 2011 (PLATONOW, 2012).

Hoje, essa forma de gestão discriminatória insiste em continuar, entretanto, o mais interessante é que à medida que as classes subalternas vão se conscientizando da negação de seus direitos pelo poder público, elas começam a se organizar em movimentos reivindicatórios. Essas breves referências são para afirmar que vários direitos conquistados e melhorias alcançadas em favor da população brasileira foram e continuam sendo resultado da intervenção dos Movimentos Sociais⁸ que ganharam força e se estruturaram ao longo dos anos. Ou seja, os direitos adquiridos não fizeram parte do cumprimento dos direitos civis cedidos pela classe política ao povo, menos ainda de sua gentileza, ao contrário, vieram à

⁸ Movimentos Sociais: São grupos ou categorias organizadas de caráter geralmente reivindicatórios que lutam em favor de seus direitos e ideais de mudança e transformação na sociedade. Disponível em: < <http://www.brasile scola.com/sociologia/movimentos-sociais-breve-definicao.htm> > 22. nov. 2012.

custa de pressões e até morte de lideranças à frente dos movimentos organizados. Assim sendo, compreende-se que as ações dos movimentos sociais são de estimada consideração para intervir positivamente em prol da conquista dos direitos básicos de cidadania e do desenvolvimento local comunitário.

O propósito desse destaque é focalizar a CFR dentro do contexto das organizações da sociedade civil, interagindo com outras entidades e instituições para o processo de formação e desenvolvimento humano, a partir do uso de seu principal instrumento, a metodologia da Pedagogia da Alternância.

Na última década, o conjunto das diversas ações emergidas pelo movimento social recebeu nova terminologia denominada de Terceiro Setor. Quanto à natureza da importância do Terceiro Setor para o desenvolvimento social local Menegasso (2000) faz a seguinte afirmação:

[...] envolve a ação de sujeitos sociais diversos como a filantropia, a ação dos movimentos sociais, as associações comunitárias, os trabalhos educativos, organizativos e de assessoria técnica, as ONGs, as iniciativas filantrópicas e religiosas, e, até mesmo, a cooperação internacional (MENEGASSO, 2000, p.6).

O Terceiro Setor é o conjunto de iniciativas da sociedade civil organizada, com base na ação voluntária, sem fins lucrativos e que visa ao desenvolvimento social. Ou de acordo com Silva & Aguiar (2004) são:

Aquelas organizações que atuam efetivamente em ações sociais, na busca de benefícios coletivos públicos, e que podem ser consideradas como de utilidade pública, são capazes de auxiliar o Estado no cumprimento de seus deveres, atentando para as desigualdades vigentes no país e incapacidade do Estado de desempenhar com eficiência as atividades que lhe são atribuídas (SILVA & AGUIAR, 2004,4p).

O esclarecimento da conceituação dessa terminologia é fundamental para destacar a CFR no rol das organizações do movimento social e, portanto, do Terceiro Setor como sendo uma daquelas organizações da sociedade civil, sem fins lucrativos que têm como principal objetivo solucionar e/ou minimizar problemas sociais. Nesse sentido, as CFR's e sua estrutura de alicerce que é a Metodologia da Pedagogia da Alternância nascem com preocupações que foram de grande relevância para o cenário da educação do campo de sua época. Não restando dúvida de que a existência desta modalidade de ensino tem registrado em sua história, no país e no mundo, o esforço incansável do Movimento Social (SILVA & AGUIAR, 2004).

Portanto, o enfoque da pesquisa traz à luz a reflexão científica para o conhecimento da sociedade sobre a situação em que se encontra atualmente a CFR de Santarém, localizada na comunidade Santa Maria. Assim sendo, é com base em depoimentos e entrevistas dos sujeitos

envolvidos que discorreremos sobre os rumos que a CFR pode tomar em direção às dimensões do desenvolvimento com sustentabilidade.

Desse modo, cabe explicitar aqui uma síntese analítica de cada questão a fim de termos maior clareza dos desafios e das perspectivas da Casa Familiar Rural pesquisada, que é o nosso principal objetivo para este trabalho. A primeira questão objetivou colher a opinião dos alunos acerca da metodologia da Pedagogia da Alternância. Os resultados obtidos foram reunidos no seguinte trecho, formando um conceito: *a pedagogia da alternância é uma forma simples de estudo, coordenada por um regimento com conteúdo programático de alto nível, no qual o jovem fica uma semana de internato na CFR em atividade, e logo após, mais duas na propriedade, colocando em prática os conhecimentos adquiridos na semana de aula.* Considerando-se que as opiniões foram apenas juntadas, mantendo-se a linguagem vocabular de suas experiências vivenciadas, sua resposta foi satisfatória em relação ao objetivo do comando da questão.

Assim sendo, afirma-se que a Pedagogia da Alternância enquanto recurso pedagógico estratégico de promoção da inclusão social é uma proposta de educação do campo e para o campo que se contrapõe ao modelo tradicional de educação, pois permite que se façam adequações respeitando-se a diversidade cultural local de cada realidade territorial nas dimensões política, espacial, econômica, social, cultural, e ambiental. Além de fazer parte de um processo de ensino-aprendizagem contínuo e integrado, defendido por autores como Freire (1997), Altieri (1998), Caporal (2006), e outros em que o jovem percorre o trajeto propriedade x escola x propriedade, e que família e comunidade são naturalmente incluídas.

As respostas da segunda questão em destaque indicaram que em sua metodologia de trabalho, em sala de aula, *cada professor atua na sua disciplina de acordo com o Tema Gerador da semana. A partir de trabalhos em grupo, dupla, exposição, leitura e explicação. De forma dinâmica, fazendo o possível para não fugir da Pedagogia da Alternância; dialogando com os jovens para que possam aprender muito mais, interagindo o conhecimento teórico/prático.*

De acordo com o que descrevem os jovens, os professores esforçam-se para dinamizar as aulas, estimulando a participação dos alunos, provocando debates e reflexões a partir do tema gerador da semana, na tentativa de manter-se fiel à Metodologia da CFR, que segue com relativa fidelidade o método da pedagogia da libertação, de Paulo Freire. Segundo este educador, trata-se de uma educação que leva educador e educando a libertarem-se mutuamente. *Ambos, assim se tornam sujeitos do processo e em que crescem juntos e em que*

os 'argumentos da autoridade' já, não valem, afirma Paulo Freire (1987, p.39), abrindo assim espaço para a espontaneidade e a efetiva participação dos jovens.

A fim de verificar a percepção da interrelação das disciplinas e as atividades agrícolas na unidade familiar os resultados da terceira questão indicaram que *através das disciplinas técnicas, percebe-se alguma ligação entre as mesmas e o tema gerador através do repasse de novos conhecimentos e técnicas que ao chegar à propriedade, o jovem possa repassar para sua família e seus vizinhos, sempre de acordo com a sua realidade.*

Este breve resumo aponta três colocações fundamentais, que é a ligação entre as disciplinas técnicas e o tema gerador, o diálogo do jovem e sua família, e a multiplicação das ações teórico/práticas para outros comunitários. Todavia, não deixa claro de que forma ocorre a interdisciplinaridade. Jairo Carlos (1995) ao tratar da interdisciplinaridade na educação enfatiza que: "Dessa forma, dizemos que na interdisciplinaridade há cooperação e diálogo entre as disciplinas do conhecimento, mas nesse caso se trata de uma ação coordenada (CARLOS, 1995, p. 5)." Ou seja, a interdisciplinaridade contesta o saber fragmentado que geralmente ocorre quando as disciplinas são trabalhadas isoladamente, visto que o professor, especialista naquela área, está preocupado em dominar o conteúdo da sua disciplina.

Por outro lado, depoimento informal colhido junto à coordenação pedagógica, demonstra que somente alguns professores conseguem fazer a correlação existente na interdisciplinaridade, de tal forma que as ações sejam coordenadas quanto à multiplicidade das disciplinas. Tal realidade pode ser justificada por não haver curso de capacitação para os monitores há algum tempo. Todavia, a formação pedagógica para os educadores na CFR deve ser indispensável por se tratar de uma metodologia ímpar como é o caso da Pedagogia da Alternância. Assim, o risco que se corre é o "fazer de conta" que se está trabalhando com a metodologia. Mas o rumo que está sendo tomado são as disciplinas trabalhadas isoladamente, conforme a especialidade de cada uma.

Ao abordar as mudanças decorridas dos estudos na CFR e a prática agrícola familiar dos jovens, as respostas indicaram ter havido aprendizados e conhecimentos importantes que foram aplicados em suas atividades agrícolas que se traduziram na melhor preparação da roça para o plantio de uma forma sustentável e correta, levando-os a trabalhar sem agrotóxicos e, assim, sem agredir o meio ambiente; bem como por meio da introdução de várias culturas que não existiam antes em sua propriedade, como mamão, acerola, banana, coco, e etc.

Em outros termos, as informações são claras em afirmar que ocorreram mudanças de conceitos e atitudes concretas, implicando o *ver-julgar-agir* dos educandos e seus familiares.

A essas atitudes de mudança e transformação na agricultura que levam o agricultor familiar a agir de forma diferenciada ao fazer uso de tecnologias melhoradas de manejo do solo, do controle de pragas e doenças por meio de tratamentos alternativos, sem a manipulação de agrotóxicos, e de menor impacto negativo ao meio ambiente – processo esse que é gerador da produção de alimentos mais saudáveis à saúde humana, e que tem a ciência como aliada. Isto é parte do que Altieri (1998) e Caporal (2006) convieram em denominar de agroecologia.

Acredita-se que a formação da consciência individual e coletiva é a primeiro passo para uma produção agrícola orgânica, sem uso de insumos químicos e sintéticos. Essa é uma questão que chama atenção quanto ao risco da utilização de produtos tratados com agrotóxicos, não fazendo distinção entre quem os manipula ou quem consome os alimentos oriundos desta prática agrícola, pois é um perigo à saúde humana. Eles são causadores de danos ambientais e poluidores dos recursos naturais, principalmente, se forem usados sem orientação. Mesmo o “pequeno” agricultor familiar com menos de quatro módulos fiscais usa indiscriminadamente agrotóxicos sem orientação.

Contudo, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) a agricultura familiar é capaz de alimentar a população produzindo 70% dos alimentos que vão para feiras e supermercados, e que vão para a mesa do consumidor, gera renda, emprego e trabalho para três entre cinco pessoas de uma mesma família no País. Quanto a esta afirmativa Grossi & Marques (2010) mostram a partir do senso realizado pelo IBGE/2006, que a agricultura familiar é geradora de mão de obra para mais de 15 pessoas por 100 hectares, enquanto que a não familiar ocupa menos de duas pessoas por 100 hectares no campo. Os resultados desses serviços vão além, quando 87% da produção são de mandioca, 70% de feijão, 59% de rebanho de suínos, 50% de rebanho de aves e 58% de produção de leite (GROSSI & MARQUES, 2010, p.27).

A quinta questão os levou a relatar o ciclo das relações estabelecidas pelo jovem, o qual Freire (1998) vai denominar de *análise-reflexão-ação*, em um percurso que envolve *propriedade-escola-propriedade* do qual fazem parte as discussões em sala de aula, a partir dos Temas Geradores, o diálogo com a família, e a socialização com a turma após ter retornado da propriedade.

Os jovens justificam, conforme entrevista, que *em cada tema gerador é discutido uma cultura diferente, geralmente escolhemos e pedimos aquelas que estão de acordo com o solo de cada região, e outros aspectos como areia, transporte, etc. Por que antes de fazermos qualquer coisa na propriedade devemos pensar e planejar o que vamos fazer e o que pode*

melhorar ao trabalhar com qualquer cultura. Precisamos conhecer cada vez mais sobre cada cultura de criação de pequenos animais, como: galinha, suíno, caprino.

Este ponto explicita três itens fundamentais que são a escolha do Tema Gerador como eixo central no sentido de direcionar os debates e discussões acerca das culturas, considerando a realidade local dos ecossistemas; a necessidade do planejamento e, por fim, a necessidade de aprofundamento do domínio do conhecimento de cada cultura.

Neste caso, o enfoque da Pedagogia da Alternância volta-se para o principal agente do processo educativo, o educando. Reflete-se sobre a sua função enquanto sujeito na transformação da realidade local, sem perder de vista o desenvolvimento comunitário. Convenhamos que no curso de três anos, período em que o jovem passa na CFR, receba uma boa formação técnica que lhe garanta o aprendizado teórico-prático para somar com o conhecimento empírico, pois nesta condição terá maiores possibilidades de contribuir para o processo de transformação social.

Ao identificar a existência de projetos de base agroecológica implantados nas comunidades, os resultados da sexta questão apontaram três respostas: uma maioria que disse desconhecer experiências com esse perfil, uma minoria que disse conhecer projetos orgânicos apoiados pela SEPAF, e outros que conhecem projetos supervisionados pela EMATER. A conclusão implica demonstrar que a implementação dessas iniciativas é relativamente baixa, pois os dados percentuais indicaram essa realidade levando em conta a diversidade de oito comunidades de origem dos educandos e as do entorno que eles conhecem. Diante do quadro, persistem os cultivos tradicionais centrados no monocultivo da mandioca por agricultores familiares de terra firme, incluindo moradores da zona ribeirinha, nas áreas de várzea as culturas de ciclo curto e a pesca, e nos últimos dez anos a expansão da grande produção de grãos na área do planalto.

Neste cenário, corroborando com as afirmações de Altieri (1998), a agricultura camponesa mundial passa por uma crise de empobrecimento sistemático. Por exemplo, no norte da Amazônia, especificamente, tratando-se do município de Santarém-PA, as populações humanas aumentaram, os espaços rurais estão sendo disputados por grandes produtores de grãos (sojeiros), madeireiras, fazendeiros e agricultores familiares. Contudo, os agricultores familiares são os que mais perdem suas terras, e sofrem com o empobrecimento do solo. Ou seja, a agricultura familiar tem ficado cada vez mais sufocada seja pela pressão do grande monocultivo, da atuação da extração ilegal de madeira, dos grandes pecuaristas radicalizados ou emigrantes de outros estados ou pela ausência de programas que venham

beneficiar o pequeno agricultor, como ramais em condições de trafegabilidade para o escoamento da produção, crédito e financiamento, assistência técnica, transporte, e outros. Como se sabe, na educação tradicional, o ensino não tem como objetivo preparar o homem do campo a permanecer na terra, o que tende a contribuir significativamente para o êxodo rural.

Na tentativa de identificar a existência de projetos de base agroecológica em alguma comunidade e que tenham sido orientados pela CFR, os resultados do comando da sétima questão indicaram que existem alunos que não sabem de qualquer projeto que seja resultante dessas orientações. Um aluno disse conhecer a experiência de um ex-aluno da CFR que tem um projeto de galinha caipira e olericultura, apoiado pela prefeitura. Enquanto uma maioria praticou alguma atividade orientada pelo técnico da Casa.

A implantação de projetos de cunho agroecológico desenvolvidos pelos alunos e seus familiares, resultantes das orientações da CFR e de sua intervenção enquanto modalidade de ensino diferenciado para jovens do campo deu ênfase ao comando da oitava questão. A maioria dos entrevistados afirma não possuir projetos sustentáveis orientados pela CFR. Isso é preocupante, visto que um dos mais importantes papéis da CFR é justamente apoiar e orientar alunos e seus familiares na implantação de projetos e atividades agrícolas.

A sétima, oitava e nona questões complementam-se e traduzem as falhas e fraquezas da CFR quanto à implementação de projetos e realização das visitas de monitoramento na propriedade dos alunos.

Tais resultados implicam fazer cinco considerações, a saber: em primeiro, poucos são os projetos ou atividades desenvolvidas com as orientações da CFR, pois no momento a entidade não dispõe de parceria outrora estabelecida com órgãos que fazem assistência técnica e extensão rural, no caso a EMATER, e outros. Segundo, na ordem das colocações vem o não cumprimento das visitas técnicas às propriedades familiares. O terceiro ponto relaciona-se à falta de recursos financeiros, falta de projetos com rubricas destinadas a cobrir os custos administrativos da CFR, que dê condição ao técnico chegar até as comunidades dos jovens educandos. O quarto fator que contribui para a falta de implementação de projetos é a manutenção do quadro de monitores na condição de prestadores de serviço voluntário. O quinto fator é a falta de técnicos habilitados em elaboração de projetos. Ora, o contexto atual permite refletir mais uma vez sobre o momento de dificuldades pelas quais passa a CFR de Santarém, colocando-a para o enfrentamento de duas situações bem distintas, sem muitas opções de escolha.

A primeira leva a pensar na real possibilidade da organização social fechar as portas. A segunda levanta outra possibilidade que está relacionada à sua potencialidade de superação dos obstáculos e desafios eminentes. Esta última provavelmente seja a que apresente maior possibilidade de vir a acontecer, considerando-se que essa não é a primeira crise, nem a pior, nem a última. A CFR já passou por outros momentos idênticos. Talvez a explicação mais adequada, utilizada para se compreender o fato seja sobre sua capacidade de se recompor, reconstituir-se, vencer os obstáculos e desafios, encarando-os frontalmente. Ora, sua capacidade de resiliência⁹ é surpreendente, pois são treze anos de luta dos diretores e Associação das Famílias. Realidade que não a diferencia tanto de outras CFRs na região. Quando uma CFR consegue um projeto, a duração é de no máximo de um a três anos. Ao finalizar o projeto, se não houver outro em vista, sabe-se que é começo de nova crise.

Desse modo, conclui-se que os resultados das ações da CFR necessariamente pela importância dos seus estudos para o fortalecimento da agricultura familiar deveriam ser mais representativos. No entanto, a falta de recursos financeiros interfere incisivamente no desenrolar das atividades nas propriedades familiares dos educandos, indo se refletir na ausência dos serviços técnicos que têm sido uma constante. Não por falta de interesse e de vontade dos técnicos e diretores da Casa, mas pela indisponibilidade mínima de condições de transporte e combustível que lhes permitam chegar às unidades familiares dos alunos distantes uma das outras.

A penúltima questão visou colher a opinião dos alunos sobre o desenvolvimento local, partindo do entendimento de que os estudos da Pedagogia da Alternância tenham contribuído para a configuração desse processo. A maioria concorda que as discussões na Casa contribuem com o processo de desenvolvimento da comunidade a partir de uma perspectiva de apreensão de novos conhecimentos que levem o jovem e sua família ao melhoramento da agricultura no manejo do solo, na criação de pequenos animais de maneira sustentável. Isso parece mostrar que a CFR os ajuda na operacionalização de atividades fundamentadas nos princípios da agroecologia, e se assim o é as atividades provavelmente tenham ajudado os jovens pesquisados e seus familiares na sua melhoria de qualidade de vida.

Para finalizar a pesquisa, o alvo da décima primeira questão previu identificar algumas ações visualizadas pelos jovens em sua propriedade e na comunidade que pudessem ser indicadas como resultado das ações da Casa Familiar Rural. Os resultados indicaram *a participação da entidade e a divulgação dos seus trabalhos em eventos; a CFR gerou*

⁹ Resiliência: Capacidade de indivíduos ou populações de se adaptar a situações de adversidades.

trabalho para os jovens, fazendo-os permanecer na comunidade junto a seus familiares evitando seu deslocamento para postos de trabalho mais distantes; a CFR estabeleceu parcerias e desenvolveu atividades coletivas, a exemplo dos projetos e puxiruns que foram realizados e, por fim teve aluno que não consegue visualizar nenhuma atividade realizada.

Os resultados obtidos nas últimas questões nos remetem a fazer uma reflexão sobre o desenvolvimento sustentável e a CFR, que na condição de instituição de ensino e de posse da Pedagogia da Alternância pode contribuir para melhorar as condições educacionais e sociais das comunidades de campo nas quais ela atua.

O desenvolvimento sustentável local comunitário sugerido por Altieri (1998) e Caporal (2006) é aquele construído a partir da interação dos atores locais, permanecendo a preocupação com a participação e o engajamento social das famílias que são geradoras de sinergias fortalecedoras das relações comunitárias. Para a agricultura familiar, a construção de um desenvolvimento endógeno horizontalizado, feito com a participação das bases sociais, dos sujeitos que estão lá na “ponta”, ou seja, aquelas lideranças que residem nas comunidades e que são engajadas em atividades comunitárias é uma necessidade.

Entre outros autores que fazem referência aos estudos da Pedagogia da Alternância e sua importância enquanto instrumento da educação para dinamizar o desenvolvimento local, adaptado às especificidades das comunidades rurais, faz-se destaque a Gnoatto (2006), para quem a Pedagogia da Alternância deve ser inserida no processo de desenvolvimento local, em que a integração escola-comunidade tenha como foco central a família e a sociedade, participando efetivamente da escola, em sintonia com os anseios e aspirações da comunidade (GNOATTO, 2006, p.17).

Todavia, é bom que se comente aos que optam pelo caminho do desenvolvimento sustentável do campo, que propagam as ideias que fundamentam alternativas de produção agrícolas inovadoras (como é o caso dos sistemas de produção agroecológicos defendidos pela Pedagogia da Alternância), que cabe a eles a tarefa de fazer debates e discussões pertinentes às vantagens e desvantagens dos modelos de desenvolvimento para a agricultura a fim de que os jovens saiam fortalecidos em seus conhecimentos teóricos e tenham melhores condições de optar pela qualificação de sua prática de manejo na agricultura.

Além de abrir um leque de possibilidades para debater vários sistemas de produção alternativos que foram desenvolvidos nas últimas décadas e que podem ser apresentados como propostas de produção agropecuárias para os jovens e suas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu uma percepção de fundo de certa forma não tão favorável acerca do desempenho e cumprimento da função social da CFR de Santa Maria, em Santarém-PA. Constatou-se que a CFR enfrenta inúmeros problemas e dificuldades, comprometendo o êxito da Pedagogia da Alternância, e que vem fragilizando o processo de ensino e de aprendizagem bem como a gestão política administrativa da Casa. Em nossa percepção, há de fato uma alta incidência de evasão e abandono dos cursos, e isto está relacionado à *falta de estrutura*, pois a CFR não dispõe de um espaço físico adequado para hospedar os jovens estudantes já desestimulados com a realidade local, impotente na geração de oportunidades para eles; à *falta de recursos para manutenção*, visto que a instituição não dispõe também de recursos próprios, nem de outras fontes, para manter os custos das despesas com material de expediente, material de limpeza, alimentação, transporte dos alunos e, sobretudo, manutenção do quadro de educadores, corpo técnico e administrativo. A evasão e o abandono também estão relacionados à *falta de contribuição do poder público*, visto que nossas pesquisas demonstram que a entidade obteve pouca atenção dos governos municipal e estadual, embora sua estrutura demande apoio financeiro legal do Estado.

Além disso, é também próprio dos dias de hoje a *resistência às regras estabelecidas* e alguns jovens resistem em cumprir as regras da Casa como, por exemplo, não ingerir bebidas alcoólicas, não ter envolvimento afetivo com colegas da escola, não envolvimento amoroso entre educador e educando; há a *falta de formação para os professores* visto que não há qualificação para os monitores voltada à metodologia da Pedagogia da Alternância ao longo desses anos. *Falta de adaptação dos jovens às comunidades*, pois os jovens que vêm de suas comunidades necessitam de maior tempo para se adaptarem à nova realidade. Por fim, aponta-se uma falha na gestão que é o acúmulo de tarefas centralizadas em poucos integrantes do quadro, incluindo a Diretoria, o Conselho Administrativo, e técnico pedagógico.

Em nossa percepção, a configuração desse contexto aponta para três ações fundamentais em direção à amenização dos problemas em médio prazo, que são o *estabelecimento e resgate de parcerias* com órgãos de assistência técnica (CEPLAC, EMATER, e outros) e instituições de pesquisa e extensão, que tenham um trabalho voltado à assessoria técnica em experiências de manejo de produção de caráter orgânico e sustentável, a exemplo, do Programa de agroecologia da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, Empresa Brasileira de

Pesquisas Agropecuárias - EMBRAPA e outras. A constituição de uma equipe de no mínimo de três e máximo de cinco pessoas, para captação de recurso, integrada por profissionais da CFR (diretoria e monitores) e profissionais colaboradores que se disponham a ajudar na elaboração de projetos. A segunda ação é a *Construção de um Planejamento Operacional*, estipulando prazos e designando responsabilidades, destinado a atender as necessidades mais imediatas do tipo: verificar o andamento do processo junto ao INCRA - Unidade de Santarém, sobre a demarcação do lote de terra para a CFR na comunidade de Santa Maria; promover curso de capacitação para o quadro de monitores; organizar calendário de visitas às propriedades dos alunos; fazer visitas de intercâmbio em experiências bem sucedidas de produção agropecuárias; construir juntamente com os alunos seus projetos “de vida” de acordo com a filosofia da Pedagogia da Alternância e; firmar convênio com instituição de ensino e pesquisa que possa expedir certificados de conclusão de curso para os alunos, além de se abrir novos horizontes para a possibilidade de receber assessorias em projetos e experiências práticas nas propriedades dos agricultores familiares.

Chama-se atenção para um fato que pode contribuir para que a Pedagogia da Alternância seja de fato implantada com propriedade no espaço das CFR's. O fato está relacionado à falta de formação dos monitores, da coordenação pedagógica, de auxiliares administrativos, da Diretoria Executiva e do Conselho Administrativo. Ora, a capacitação é indispensável para se atualizar os conhecimentos. Na falta desta pode haver fragmentação no processo de aplicação da metodologia com ênfase para a interdisciplinaridade. Em contraposição, questiona-se a funcionalidade da CFR, pois que seu ensino seria uma cópia mal elaborada da Pedagogia da Alternância, com cada professor ministrando sua disciplina sem haver a preocupação de se chegar a um ponto de convergência, com ações articuladas e coordenadas na sua integralidade, a fim de alcançar metas previamente determinadas pelo corpo docente e discente como, por exemplo, definir uma meta quanto aos *projetos de vida* dos alunos a ser construído ao longo do curso dos três anos em que eles passam na Casa.

Outro destaque que não pode deixar de ser mencionado dá-se quanto ao cumprimento da principal função social da CFR que é formar *técnicos agrícolas* ou *agropecuários* habilitados para atuar na assistência técnica e extensão rural do campo, visando suprir parte da carência desses profissionais na área de extensão rural em Santarém e cidades circunvizinhas. Por isso, quanto maior for a experiência prática adquirida ao longo do curso, melhor qualificado sairá o jovem recém-formado para atuar em sua área. Nesse caso, a assinatura de convênios e parcerias para o período de estágio, é imprescindível, atentando para as

possibilidades de desenvolvimento de experiências em empresas, órgãos e fazendas de propriedades particulares, de preferência aquelas que desenvolvem atividades agropecuárias de caráter agroecológicas.

Do ponto de vista político, há um problema burocrático e complexo de falta de vontade política do poder público, quanto ao reconhecimento oficial da metodologia da Pedagogia da Alternância, nas esferas governamentais em nível de estado e de município. Firma-se essa posição porque mesmo que as adaptações curriculares demandem de tempo e da morosidade burocrática dos órgãos oficiais, a assinatura de convênios por tempo determinado, depende diretamente da vontade política de quem está à frente da gestão municipal e/ou estadual.

Portanto, não existem justificativas contundentes para a omissão ou descaso com as Casas Familiares Rurais. Um exemplo típico do descaso foi o não cumprimento total do valor dos Convênios nº 079/2009 e de nº 289/2010 para as Casas do Baixo Amazonas, frisado anteriormente, o que se traduz em falta de respeito com a comunidade participante do processo, falta de compromisso com as causas sociais e falta com a ética na política.

Frente a essa problemática, a saída aponta para ações articuladas da CFR de Santa Maria, no município, em nível de região Baixo Amazonas/Oeste do Pará, e com a ARCAFAR-PA com o propósito de pressionar as instâncias governamentais (Estado e município) quanto ao reconhecimento oficial da Pedagogia da Alternância. Por via das dúvidas, as perspectivas para a CFR de Santarém residem na própria organização social porque o cenário político não acena favoravelmente a favor do fortalecimento destas unidades de ensino. A esperança é que em um futuro próximo a CFR de Santa Maria e a Pedagogia da Alternância venham a se constituir em política pública, digna de condições, dada às peculiaridades do pequeno agricultor/ produtor familiar ribeirinho, extrativista, indígena, quilombola, moradores da várzea e da terra firme, povos nativos da região, público alvo da Casa Familiar Rural.

REFERÊNCIAS

- ALTIERE, Miguel. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo, Moderna, 1989.
- ASSEMBLÉIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DA CASA FAMILIAR RURAL DE SANTARÉM - PA. 1, 1999, Santarém. **Ata...** Santarém, 1999. Livro 1, p.1-2. Realização 26 abr.1999.
- ASSEMBLÉIA GERAL ELETIVA DA ASSOCIAÇÃO DA CASA FAMILIAR RURAL DE SANTARÉM - PA. 1, 1999, Santarém. **Ata...** Santarém, 1999. Livro 1, p.1. Realização 8 nov.1999.
- ASSOCIAÇÃO REGIONAL DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO PARÁ. A-7, 2010, Santarém. **Ata...** Santarém, 2010. Livro A-39, p.1. Realização 10. set. 2010.
- ASSOCIAÇÃO REGIONAL DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO PARÁ. **Projeto Político Pedagógico: uma construção coletiva da CFR-STM**. Santarém, 2009.
- ASSOCIAÇÃO REGIONAL DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO PARÁ. Trabalho com Pedagogia da Alternância nas Casas Familiares Rurais. Disponível em: < WWW.itsbrasil.org.br/files/Trabalho_com_Pedagogia_da_Alternancia_nas_Casas_Familiares_Rurais.pdf > Acesso em: 28 nov.2012.
- BATISTELA, Airton Carlos. **Pedagogia da Alternância: Uma contraposição a teoria da modernização**. 2011. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba.
- BRASIL. Ministério da Educação. Presidência da República. **Subchefia para assuntos jurídicos**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.
- CAPORAL, F. R.; RAMOS, L. F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para enfrentar a inércia**. Disponível em http://www.mda.gov.br/dotlrn/clubs/redestematicasdeater/formaodeagentesdeater/contents/photoflow-view/content-view?object_id=885745. Acessado em 20.nov.2012.
- CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Petrópolis-RJ: Vozes: 1995.
- CENTRO DE ESTUDO, PESQUISA E FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BAIXO AMAZONAS (Santarém). **Projeto de Acompanhamento Pedagógico das CFRs do Baixo Amazonas**. Santarém: arquivo CEPETBA, 2003.
- CERVO, AMADO Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CUNHA, Lise Moraes Vieira da et al. **PROJETO MANDALLA – sustentabilidade da Agricultura Familiar**, 2008, 15p. Disponível em: <
<http://www.coloquiointernacional.unimontes.br/2008/arquivos/48lizedemoraesvieiradacunha.pdf>> Acesso em: 22 nov.2012.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Disponível em: <
<http://www.embrapa.br/imprensa/noticias/2006/foldernoticia.2006-04-03.3722359657/noticia.2006-04-24.0963980443/>> Acesso em: 13. nov. 2006.

FRANK, Clenir. **Entre a enxada e o lápis: a prática educativa da Casa Familiar Rural de Francisco Beltrão/Paraná**. 2007. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GNOATTO, A. A.; RAMOS, C. E. P.; PIACESKI, E. E., BERNARTT, M. L. Pedagogia da alternância; uma proposta de educação e desenvolvimento no campo. In: XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006, Fortaleza... **Anais**, 2006. 20 p.

GOOGLE MAPAS. Disponível em < http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&q=Rodovia+Fernando+Giulhon+Santar%C3%A9m&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.r_qf.&bpcl=38897761&biw=1366&bih=564&wrapid=tlif135350449825310&um=1&ie=UTF-8&sa=N&tab=wl > Acesso em: 21. nov. 2012.

GROSSI, Eduardo Del & MARQUES, Vicente P.M. de Azevedo. **Agricultura familiar no censo agropecuário 2006: o marco legal e as opções para sua identificação**. Em *Revista: Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, ICHS/DDAS/UFRJ, ano 18 volume 1, abril 2010, 127-157.

HILLESHEIM, L. P.; SAMUA, D. M.; ZONTA, E. M. **Casas Familiares Rurais: desenvolvendo experiências e práticas de extensão rural através da pedagogia da alternância**. Rio Grande do Sul. Disponível em:
 <www.encontroobservatorio.unb.br/arquivos/artigos/29.pdf> Acesso em: 13. jul. 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Disponível em:
 <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2512:catid=28&Itemid=23 > Acesso em: 24. nov. 2012.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MENEGASSO, Maria Ester. **O Terceiro Setor: Uma discussão preliminar**. Florianópolis. 1999. 11p. Disponível em: <http://www.portalsocial.ufsc.br/tsetor/umadiscussaopreliminar.htm>
 Acesso em: 26. dez. 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Pioneira, 2002.

PLATONOW, Vladimir. *Analfabetismo cai no país, mas ainda atinge um quarto dos brasileiros com mais de 60 anos*, IBGE. Disponível em: <
<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-11-28/analfabetismo-cai-no-pais-mas-ainda-atinge-um-quarto-dos-brasileiros-com-mais-de-60-anos-aponta-ibge>> Acesso em 28 nov.2012.

Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral – SEMPLAN. **Plano Diretor/2010**. Santarém: arquivo SEMPLAN, 2010. 44p.

SILVA, Eduardo Marcondes Filinto da & AGUIAR, Marianne Thamm de. **Terceiro Setor – Buscando uma Conceituação. Em: Artigos > Centro de Estudos de Fundações e Entidades de Interesse Social** da FIPE. Disponível em
<http://www.fundata.org.br/artigos.htm> Acessado em 05/12/2012.

TEIXEIRA, Edival Sebastião. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa**. Revista Educação e Pesquisa. Vol. 34, n. 02, 2008, pp. 227-242. Disponível em
[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1517-97022008000200002 &lng=pt &nrm=iso&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1517-97022008000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt) Acessado em 20/01/2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Fórum Paraense de Educação do Campo**. Disponível em: <
http://educampoparaense.locasite.com.br/quem_somos/entidades/arcafar.php > Acesso em: 24. nov. 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário na pesquisa *Casa Familiar Rural, Perspectivas e Desafios: um estudo de caso no município de Santarém-PA*.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusar você não será penalizado (a) de forma alguma.

Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Itamar Rodrigues Paulino

Pesquisador participante: Maria José Ferreira Alves

Telefones para contato: (093) 9192-6719

O objetivo é *analisar a eficiência da metodologia da Pedagogia da Alternância adotada pela Casa Familiar Rural – CFR, no âmbito da formação de jovens, no município de Santarém-PA*. Trata-se de um estudo realizado junto a jovens estudantes da Casa Familiar Rural da comunidade de Santa Maria. Serão incluídos no estudo alunos do terceiro ano do Ensino Médio. A coleta será realizada durante a alternância, momento em que os jovens se reúnem para participar dos estudos na CFR. No levantamento serão identificadas as variáveis como: nome, sexo, idade, naturalidade, número de alternância e endereço. Também serão levantadas informações sobre projetos e atividades realizadas com base na adoção de princípios e conceitos agroecológicos e, sobre sua concepção de desenvolvimento local comunitário. O critério de seleção levará em conta os alunos que estiverem cursando o maior de alternâncias. Assegura-se que a pesquisa não implicará em nenhum risco, prejuízo, desconforto ou algo semelhante que possa vir comprometer os depoentes. Os instrumentos utilizados serão o questionário, as conversas informais e a observação direta. Todas as informações serão de grande utilidade para validar o tema da pesquisa, inclusive os questionários ficarão arquivados prevendo qualquer eventualidade. Em vista de seu nome constar no relato das informações acerca a construção do processo histórico das Casas Familiares Rurais em Santarém e no Baixo Amazonas, peço seu consentimento para citá-lo nesta monografia. Caso concorde, assine ao final deste documento.

Nome e Assinatura do pesquisador: _____

Nome e Assinatura do depoente/colaborador na pesquisa:

Santarém-PA, ____/_____/2013.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO - ALUNOS

Sou acadêmica do curso de especialização Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia – SMDA/CFI/UFOPA – e peço a sua colaboração em minha pesquisa. Estou dispondo este questionário-entrevista sobre a “*Casa Familiar Rural, perspectivas e desafios: um estudo de caso no município de Santarém, Pará*” e peço a gentileza de responder de acordo com sua experiência. Suas respostas serão utilizadas na elaboração de minha pesquisa, porém serão tratadas com sigilo em relação à sua identificação. Grata pela colaboração com o meu trabalho.

QUESTIONÁRIO – ALUNOS

I. Dados de Identificação

Nome: _____ Sexo: _____

Idade: _____ Naturalidade: _____

Endereço/Comunidade: _____

Escolaridade: _____

I. QUESTIONÁRIO

II. Quanto à Metodologia da Pedagogia da Alternância adotada pela CFR.

2.1 Você conhece a Pedagogia da Alternância? Fale um pouco sobre ela.

R= _____

2.2 Na sua concepção, como os professores trabalham a Pedagogia da Alternância em sala de aula?

R= _____

2.3 Você percebe nas aulas que frequenta alguma ligação entre as disciplinas oferecidas pela Casa Familiar Rural e suas atividades agrícolas? Justifique sua resposta.

R= _____

2.4 Com seus estudos na CFR, ouve mudanças na sua prática agrícola familiar? Por quê?

R= _____

2.5 Depois de discutir em sala de aula os temas geradores das culturas você costuma levar a discussão para casa, discutir novamente e planejar quais culturas serão cultivadas em suas propriedades? Por quê?

R= _____

2.6 Você conhece os projetos agrícolas de base agroecológicas que foram realizados em sua comunidade? Cite-os.

R= _____

2.7 Desses projetos quais têm relação com as orientações da CFR? E qual a importância dessas orientações para o sucesso dos projetos?

R= _____

2.8 Sua família implantou algum projeto de base agroecológica orientado pela Casa Familiar Rural? Caso sim, explique a implantação.

R= _____

2.9 Você recebe em casa o acompanhamento de professores da Casa Familiar Rural sobre as atividades agrícolas familiares? Qual a sua opinião sobre esse acompanhamento?

R= _____

2.10 E que pontos as discussões na CFR contribuí para o desenvolvimento de sua comunidade?

R= _____

2.11 Comente alguns dos resultados alcançados em sua comunidade pela atividade da Casa Familiar Rural?

R= _____

Santarém – Pa, _____ de _____ de 2012.